

# EVANGELIZAÇÃO



# EDUCAÇÃO ESPECIAL

**DIJ/10<sup>a</sup> URE**

**MARÇO/2010  
CASCAVEL - PR**

*Bezerra de Menezes convida à seguinte reflexão<sup>1</sup>:*

## **EVANGELIZAR**

Ao término do século XX, o século chamado das luzes, estamos convocando os obreiros de boa vontade para a tarefa divina de evangelizar.

Evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens, é elo abençoado para união perfeita.

Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas.

A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.

Evangelizemos nossas crianças, espíritos forasteiros do infinito em busca de novas experiências, à procura da evolução espiritual.

Sabemos que a Terra é um formoso Educandário e o Mestre Divino, de sua cátedra de Amor, exemplifica pela assistência constante, o programa a ser tratado.

Evangelizemos nossos companheiros de trabalho, pelo exemplo na conduta nobre, pelo perdão constante.

Evangelizemo-nos, guardando nossas mentes e nossos corações na bênção dos ensinamentos sublimes.

Estamos na Terra mas alistamo-nos nas fileiras do Cristianismo para erguemos bem alto a bandeira de luz do Mestre Divino: “Amai-vos uns aos outros como vos tenho amado”.

Evangelizemos.

Os tempos são chegados, os corações aflitos pedem amparo, os desesperados suplicam luz.

Há um grito que ressoa pelo infinito!

Pai, socorre-nos!

Filhos, somente através do Evangelho vivido à luz da Doutrina Espírita, encontrará o homem a paz, a serenidade e o caminho do amor nobre.

Conclamamos os corações de boa vontade:

Evangelizem;

Evangelizemos.

Acendamos a luz dos ensinamentos divinos para que a Terra se torne um sol radioso no infinito, conduzindo uma Família humana integrada nos princípios da vida em hosanas ao seu Criador.

Filhos, peçamos ao Pai inspiração e prossigamos para o alto porquanto somente Cristo com o Seu saber e o Seu coração de luz poderá iluminar nossos caminhos.

---

<sup>1</sup> Mensagem psicografada pela médium Maria Cecília Paiva, na Federação Espírita Pernambucana, em reunião pública do dia 18 de julho de 1979.

**T**udo na vida tende ao progresso, à evolução, e esse processo não é diferente quando se trata de pessoas com necessidades especiais, seja no âmbito físico ou mental. Essas pessoas, por apresentarem 'diferenças', muitas vezes passam a ser excluídas da mesma sociedade em que os demais - considerados *normais* - usufruem de seus direitos enquanto seres humanos.

Estigmatizados pelo véu social, muitas vezes dentro do próprio núcleo familiar, ainda hoje tais irmãos do caminho carregam o peso da incompreensão e da discriminação, diante significativa mobilização social que busca o real processo de inclusão.

Nesse contexto, o Evangelizador enquanto estudioso da Doutrina Espírita, possui subsídios suficientes para colocar em prática a Lei de Amor e Caridade, vislumbrando a grandiosa e divina oportunidade de aprendizado ou reconciliação com tais irmãos.

Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! (O Espírito de Verdade – E.S.E. Cap. XX: Os trabalhadores da última hora – Item 05: Os obreiros do Senhor)

A Evangelização é tarefa que demanda muito estudo, dedicação, mas acima de tudo Amor incondicional, permitindo junto ao Evangelizando Especial que ora se apresenta, a redenção de si mesmo, visto que “é necessário muita coragem e muita renúncia para ajudar a quem nada compreende do auxílio que se lhe oferece”. (André Luiz – Nosso Lar)<sup>2</sup>

Que este divino momento possa ser aproveitado com a maior lucidez, aproximando uns aos outros, 'normais' e 'deficientes', tornando viva a lembrança de que o caminho do Amor indicado por Jesus é para todos, herdeiros do universo, filhos de Deus, projetando ao seu tempo sua evolução espiritual.

“Jesus, o incomparável herói da renúncia, lecionando a ética libertadora e básica para a legítima felicidade, sintetizou no Amor as mais altas aspirações a que nos devemos permitir, como método de construir a felicidade em nós e em torno de nós (...)”. (Joanna de Ângelis. Do livro: Celeiro de Bênçãos)

---

<sup>2</sup> Citado por Emmanuel, no Livro: Pérolas do Além, p. 14.

**BREVES REFLEXÕES INICIAIS**

A) Quem sou eu evangelizador(a) e por que estou nessa atividade?

.....  
.....  
.....

B) Quem são os evangelizados que chegam até nós?

.....  
.....  
.....

C) Como devo receber os evangelizados?

.....  
.....  
.....

D) Como devo trabalhar com os evangelizados?

.....  
.....  
.....

E) Como devo me relacionar com os familiares dos evangelizados?

.....  
.....  
.....

F) Quem é o indivíduo com necessidades especiais?

.....  
.....  
.....

G) Crianças especiais são sempre espíritos endividados? (L.E. 372)

.....  
.....  
.....

H) A evangelização de crianças especiais no Centro Espírita deve ocorrer conjuntamente com a das crianças "normais" ou em separado?

.....  
.....  
.....



## **TEXTO 1:**

### **O indivíduo com necessidades educacionais especiais (deficiência mental) e a Casa Espírita<sup>3</sup>**

*Marcus Vinicius de Azevedo Braga*

#### 1. Introdução:

De todas as necessidades educacionais especiais: a deficiência visual, auditiva, motora...Dentre todas o grande nó da aprendizagem está na questão da Deficiência Mental, pois afeta diretamente a questão cognitiva e não os caminhos da sua construção. Durante séculos o deficiente mental foi confundido com o doente mental, associado a possessões demoníacas e restrito ao convívio social. Nos dias de hoje, ainda existem famílias que insistem em manter seus entes deficientes mentais isolados do convívio social normal, como a escola e o lazer. Vale lembrar que a deficiência mental está representada em uma série de síndromes, na sua maioria fruto de alterações genéticas, que afetam o lado cognitivo do indivíduo na sua fase inicial, como a síndrome de Down, Triplo X e outras . O doente mental é um indivíduo que adquire uma doença, muitas vezes por pressões psicológicas extremas, que atinge o seu lado afetivo, como as psicoses e a esquizofrenia. O nosso objetivo neste artigo é discutir a importância do nosso irmão deficiente mental frequentar a Casa Espírita e como esta pode se preparar para recebê-lo.

#### 2. A importância:

Quantas vezes ao observarmos uma família ou uma professora em contato com um indivíduo com deficiências cognitivas, ouvimos a célebre frase: "Não sei por que ensinar, pois ele não aprende nada". Nós, que raciocinamos no paradigma espírita das múltiplas existências, não podemos nos deixar levar por essa idéia. O fato é que aquele espírito nem sempre foi assim e nem sempre será e se ele reencarnou com essas dificuldades é devido a uma necessidade de superação que ele tem para essa existência, ainda que seja curta. Como negar a ferramenta que é o espiritismo para o progresso e compreensão da vida para esse espírito. A compreensão destas verdades poderá aliviar a sua revolta ou mesmo fazer de suas reflexões, em espírito, salutares para as próximas encarnações. Como privar este indivíduo do convívio social, única forma de crescimento apresentada pelos espíritos quando rechaçam o isolamento em O Livro dos Espíritos<sup>1</sup>. Como privar os outros da convivência com alguém só por que este outro é um pouco diferente. Se não convivermos nos ambientes comuns, como esperar que sejam rompidos esses muros de separação entre os indivíduos com alguma deficiência, que vem de séculos. Colecionamos vários casos na literatura pedagógica<sup>5</sup> de pais que exigiram a saída do aluno com necessidades especiais da escola regular por medo e incompreensão. Apesar deste convívio ser amparado por lei, a questão transcende, pois nenhuma lei irá convencer as pessoas desse entendimento.

Quando observamos em nossa Casa Espírita no Rio de Janeiro que apesar da Casa possuir mais de mil frequentadores, não conhecíamos nenhum indivíduo com necessidades especiais que frequentasse a Casa, contrariando qualquer estatística, iniciamos assim um atendimento voltado para o especial durante o horário da evangelização e muitas crianças apareceram a partir deste momento. Mas, era inegável os olhares de medo e apreensão dos outros pais ao verem aquelas crianças participando junto de seus filhos. Mas, como na vida o costume é o imperativo, com o decorrer do tempo os mitos foram sendo derrubados e aos poucos os olhares já foram se "normalizando".

Desse modo, é inegável que o atendimento ao indivíduo com necessidades especiais (Digo atendimento no sentido pedagógico) deve existir na casa espírita, para que ele tenha acesso aos conhecimentos da nossa doutrina consoladora, como a todos é garantido nas palestras e outras atividades. Muito nos preocupamos em relação a esses indivíduos no seu atendimento fonoaudiológico, fisioterápico, médico e social. Em relação a questão da assistência, que muitas vezes está associada, a casa espírita pode prestar este serviço como presta tantos outros. Mas, a questão sempre olvidada é o pedagógico, o aprendizado dos conceitos da doutrina espírita. Essa é a lacuna a ser preenchida. Mas, que conteúdos e quais estratégias devem ser utilizadas?

<sup>3</sup> Texto disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/educacao/o-individuo-com-necessidades.html>

### 3. O currículo:

As escolas de Evangelização, de um modo geral, seguem as diretrizes curriculares emanadas pela Federação Espírita Brasileira através do "Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil"<sup>4</sup> e utilizam apostilas de diversas procedências, inclusive de federativas estaduais. No caso do indivíduo com necessidades especiais, o Conteúdo é o mesmo dessas diretrizes, diferindo em especial nas abordagens e estratégias didáticas. Um indivíduo com restrições cognitivas, que geralmente traz associado restrições motoras, deve apreender os conceitos de forma concreta e lúdica, utilizando das metáforas das histórias e a concretude das sensações. No trabalho da questão da reencarnação, de fundamental importância, pode-se tratar da questão da chuva e da água, usando o algodão como nuvem e a água como água mesmo. Após tomar contato com o vapor (Pode ser usado um nebulizador doméstico), falamos do ciclo da água e falamos depois do ciclo da vida. Para a criança, comparativamente a questão da chuva, vai ficar a idéia de ciclo, de renascer, o que já leva a reencarnação. Neste ponto deste artigo, o prezado confrade que tem mais contato com essas questões afirmará: "Ora, isso é muito fácil com uma criança com um nível de compreensão alta. Mas, eu quero ver resultados nos casos mais severos!" Realmente, o confrade tem razão. Existem síndromes que o nível de apreensão mediante estimulação é bem alto. Quando vemos na publicidade falar da deficiência, sempre nos mostram o lado menos severo da questão. Pois aí que entra o diferencial espírita. Os mais severos são também espíritos e apesar dos profissionais dizerem que aquela determinada síndrome somente permite o desenvolvimento até determinado ponto, em um determinismo biológico, devemos acreditar, consoante com as idéias atuais da ciência da aprendizagem do grande educador Vigotzky<sup>3</sup>, que o indivíduo irá aprender se for apresentado aos elementos do mundo com maior constância e cada vez mais cedo. A diferença é somente na velocidade que esse processo ocorre, quando se trata do deficiente mental. Um olhar, um pequeno gesto depois de muito tempo revelam que conceitos foram aprendidos. Quem está acostumado a trabalhar com esses espíritos, sabe a profundidade dessas palavras.

Assim, não podemos deixar de acreditar no potencial desses indivíduos e de insistir com eles para o aprendizado e reflexão desses conhecimentos espíritas, usando as somente seu esforço em aprender. O esforço por parte do Evangelizando vai ocorrer se as condições de favorecimento ao aprendizado surgirem.

### 4. Estrutura:

Um dos problemas da humanidade, causador de guerras e conflitos é o radicalismo. Ao constarmos alguma coisa nova, assumimos muitas vezes posturas radicais, ignorando que "a natureza não dá saltos". Isso acontece em relação a questão da inclusão dos deficientes. Um dia concluímos, após séculos de segregação, que o nosso mundo não era um lugar inclusivo - Um salto para a humanidade - Em se tratando de mundo, incluía-se as ruas, o comércio, as escolas, a fábrica, as igrejas. Daí partimos para um processo extremamente salutar de descobrir esses indivíduos na busca de incluí-los na sociedade. Outrossim, devemos ter claramente que essa inclusão é um processo e que não será do dia para a noite que mudaremos estruturas sociais seculares.

Digo isso, pois muitos acham que incluir o aluno deficiente na sala de aula é colocá-lo no mesmo ambiente físico e enquanto a aula acontece, ele fica lá no seu cantinho, incluído fisicamente e não cognitivamente. Penso que devemos assumir um modelo de transição gradativa com objetivos. Inicialmente, após identificar as crianças que trazem deficiências cognitivas (e não as crianças agitadas ou indisciplinadas), deve-se no mesmo horário da evangelização, com uma equipe um pouco mais numerosa e com a participação inicial das mães, iniciar a evangelização. Músicas e atividades comemorativas teriam a participação de todos juntos, mais na hora da troca do conhecimento, uma visão mais individualizada para os que trazem esta dificuldade traria a estes uma maior aprendizagem. Posteriormente, deve-se aumentar a integração com as outras turmas e aqueles que já ser incluídos, sem prejuízo na questão cognitiva de um modo geral, devem ser transferidos. Duas questões práticas se apresentam neste aspecto. **Primeiro:** Não adianta pegar um indivíduo com uma deficiência severa e que nunca foi a escola ou teve outros estímulos na família e pensar que ele vai se adaptar a uma classe de evangelização. Esse é um processo lento e que não pode violentar o indivíduo. **Segundo:** Não existe na

aprendizagem o conceito "ele tem uma mentalidade de quatro anos". O alunos tem uma deficiência cognitiva, mas seu corpo se desenvolve naturalmente. Então, achar que por que o jovem tem uma deficiência cognitiva e que ele vá gostar apenas de temáticas infantis é um engano. Eles vêem novelas , gostam de músicas como outro adolescente qualquer, pois é assim que ele se vê no espelho. Então, não adianta colocar este indivíduo nas turmas dos pequeninos para fazer atividades infantis. Deve haver uma destinação por turma associando os fatores cognitivos e a idade cronológica, não dispensando o acompanhamento de um evangelizador nesta passagem para uma nova turma inclusiva. Preconceito se difere de previdência no trato de questões do ser humano.

Também faz-se mister uma estrutura de estudo de literatura espírita afim e de troca de impressões, podendo inclusive contar com a presença dos pais. Atividades que envolvam expressões artísticas são salutaras no desenvolvimento dos conceitos e o acompanhamento de casos obsessivos junto a reunião pertinente na Casa é fundamental.

## 5. A Casa:

A nossa sociedade está caminhado ainda rumo a inclusão. Ao contrário da Europa e dos Estados Unidos, nossas ruas não tem rampas, nossos locais públicos são repletos de escadas e nossos sanitários não são adaptados. Assim como as casas espíritas estão inseridas nesta sociedade, elas também padecem dessa estrutura não-inclusiva: Salões com escadaria e sem rampa, sanitários sem adaptação, acessos apenas por escadas e até a falta de literatura espírita sobre o assunto e eventos/artigos que tratem dessa questão mais amiúde. A iniciativa de adaptar a nossa casa espírita para que todos possam dela usufruir é fundamental e incluir no projeto de reforma ou construção essas questões resolveria um pouco este problema. Também incentivar palestras, artigos e painéis nas atividades de evangelização que capacitem o pessoal é importante para que essas pessoas não sejam esquecidas, independente das instituições assistenciais espíritas voltadas para esse fim.

## 6. Conclusão:

Com certeza, em nossa casa espírita ou município, existem diversas famílias espíritas que tem integrantes com necessidades educacionais especiais, principalmente na questão da Deficiência Mental. Eles estão na Casa espírita? A casa espírita está atendendo eles de forma adequada? Se observarmos bem, veremos que fora das escolas especiais e clínicas, nós ainda estamos engatinhando na presença dos nossos irmãos na casa espírita e lembrando as palavras do Mestre Jesus<sup>2</sup>, que nos faz pensar nos pequeninos sem distinção, verificamos que a seara é grande, necessitando cada vez mais de trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos, FEB.
2. KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o espiritismo, FEB.
3. OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vigotzky - Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico- Editora Scipione- São Paulo-2001
4. ROCHA, Cecília- Currículo para escolas de evangelização Espírita Infante-Juvenil, FEB, 1998.
5. WERNECK, Cláudia- Ninguém vai ser bonzinho na sociedade inclusiva- WVA- Rio de Janeiro- 1997



## **TEXTO 2:**

### **A inclusão das crianças especiais na sala de aula é o maior desafio<sup>4</sup>**

*Cristina Maria Carvalho Delou<sup>5</sup>*

A educadora carioca fala sobre as crianças especiais e os desafios da inclusão bem como seus desdobramentos, à luz da ciência e do Espiritismo.

*O Consolador:* Por que seu interesse na temática crianças especiais?

R: Eu sempre quis ser professora e descobri muito cedo que as crianças têm ritmos diferenciados de aprendizagem. Eu comecei a evangelizar no Grupo Espírita André Luiz quando tinha 12 anos, sob a supervisão da minha tia Icléa, professora e responsável pela evangelização infantil na época. Enquanto algumas crianças eram capazes de contar a história do nascimento de Jesus na mesma aula, outras chegavam ao final do ano como se nunca tivessem ouvido falar em Jesus. Eram crianças de 5, 6 anos, ou seja, do Jardim, e isto me marcou profundamente. Quando decidi pela Psicologia, procurei conhecer o que havia de atendimento para crianças com deficiência intelectual (APAE, Pestalozzi, Centro Educacional Deolindo Couto, Clínica das Amendoeiras, entre outras). Formei-me e comecei logo o mestrado em Educação na UERJ. Lá fui convidada pela professora Marsyl a participar de um grupo de pesquisa com alunos superdotados. Fiquei e vejo que esta área é tão cheia de preconceitos como a das crianças com deficiência. Estou nela até hoje.

*O Consolador:* Além da experiência profissional no trato com esse tema, como o conhecimento espírita contribui para sua atuação nessa área?

R: O conhecimento espírita é fundamental. A lei de causa e efeito e a reencarnação explicam o que a ciência não consegue ainda explicar. A ciência não tem respostas para justificar as causas das diferenças. Alguns quadros podem ser atribuídos a vírus, como a cegueira por toxoplasmose ou sífilis. Algumas paralisias ficam por conta dos acidentes de parto pra, peri ou posnatal. A surdez por conta de alguma intercorrência durante a gravidez como a rubéola ou ainda pelo uso demasiado de antibiótico na primeira infância. Sabemos que a Síndrome de Down apresenta um cromossomo a mais no par 21 e que o Transtorno de Asperger é um tipo brando de autismo, mas a verdadeira causa a ciência não sabe. No primeiro caso, o acaso ainda é uma explicação aceita. Em relação à inteligência, a ciência ainda não respondeu, também, quais são as causas de tanta diferença entre os seres humanos. Muitos estudos já foram feitos comparando-se irmãos gêmeos criados juntos ou separadamente para avaliar a interferência do meio sobre o desenvolvimento intelectual, mas a rigor todas as explicações dão conta de alguns casos, mas não da totalidade. A neurociência vem avançando em relação aos estudos do cérebro e, quem sabe, avançaremos um pouco mais no conhecimento científico.

*O Consolador:* Que dizer da realidade nacional e internacional, atualmente, no trato com as crianças especiais?

R: Atualmente a realidade é muito interessante. Historicamente, as crianças especiais sempre foram excluídas e para alguns elas ficavam bem nas instituições especializadas. A verdade é que elas não se desenvolviam social ou intelectualmente falando. Os seus pares não representavam desafios a vencer. Desde 1990, quando a UNESCO reuniu os países devedores do FMI em Jomtiem, na Tailândia, o Brasil estava lá e assumiu compromisso com a inclusão, mas não cumpriu. Em 1994, na Espanha, nosso País assinou a Declaração de Salamanca e daí em diante não parou mais. Ou seja, se a humanidade não aceita o diferente, a espiritualidade superior, responsável pelo mundo de regeneração, inspira os encarnados a agirem com o "determinismo" necessário a beneficiar os que precisam encarnar para prosseguir no seu processo evolutivo. As crianças especiais são Espíritos

<sup>4</sup> Entrevista disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/123/entrevista.html>

<sup>5</sup> Psicóloga, professora associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e doutora em Educação pela PUC/SP. Integrante do Grupo Espírita Fabiano, no qual é diretora do Departamento de Evangelização Infante-Juvenil.

encarnados em situação de prova ou expiação, conforme nos ensina O Livro dos Espíritos, pergs. 367-378, ou em missão, como podemos ver em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VII, Instrução dos Espíritos, item 13. Elas precisam reencarnar e conviver em sociedade para completarem suas habilidades conosco. O Livro dos Espíritos, perg. 768, fala-nos disso.

*O Consolador:* Na evolução havida, inclusive do termo - de excepcional para especial -, no trato com essa realidade presente em muitas famílias, qual o item que mais pode ser destacado?

R: Vou destacar aqui a questão dos termos, pois trata-se de assunto muito importante. Os termos são sempre questionados, mudados, na esperança de contribuir com a diminuição do preconceito. Mas o preconceito é a expressão dos nossos sentimentos de rejeição em relação ao outro. Enquanto for assim, não haverá palavras que resolvam a insatisfação com os termos. Veja: Kardec, professor sempre atualizado, usou os termos médicos em voga até a metade do século XX. Hoje as palavras são expressão de preconceito. A mesma coisa a palavra excepcional, cunhada por dona Helena Antipoff para falar de sua admiração em relação aos talentos das crianças com deficiência intelectual no Brasil pobre de 1930. Contudo, a falta de amor por si mesmo e pelo próximo associada à rejeição das verdades da vida espiritual faz com que os sentimentos de rejeição ainda sejam tão cristalizados na humanidade. Para as famílias isto causa um sofrimento muito grande porque enquanto houver preconceito em relação ao diferente haverá exclusão. E aqui tanto faz ser deficiente ou talentoso – a rejeição expressa o incômodo ou a inveja, ambas expressões de preconceito.

*O Consolador:* Que dizer da questão da inclusão, especialmente nas salas de aula?

R: Bem, a inclusão nas salas de aulas é o maior desafio. Escola é direito humano. Aprendemos com os Espíritos que no nosso estágio evolutivo o progresso moral decorre do progresso intelectual, mas nem sempre o segue imediatamente, conforme nos ensina O Livro dos Espíritos, questão 780. Se estamos encarnados e precisamos da escola para as aprendizagens formais que nos auxiliam na construção das funções superiores da cognição, porque a partir daí passamos a ter condições de discernir entre o certo e o errado, evitando retardar mais ainda a nossa evolução, como é que os Espíritos que estão reencarnados em condições especiais poderão desenvolver suas capacidades cognitivas se a resistência à sua presença nas salas de aula é geral?

A inclusão entendida como medida imposta pelo governo federal para a escola tem sido motivo de resistência muito grave. O professor alega que não tem formação para realizar a inclusão, e não tem consciência de que esta resistência é a expressão mais pura do seu preconceito contra o diferente. Matrícula na escola não garante a inclusão. O conceito é novo e significa mudança social para que as crianças especiais possam se desenvolver aos níveis mais elevados da sua real capacidade, tanto os deficientes como os superdotados.

*O Consolador:* Das orientações espirituais havidas sobre a questão, qual é a mais expressiva em sua opinião?

É a de que muitos desses Espíritos erraram por terem sido mal orientados por seus responsáveis (pais ou professores) ou por terem sofrido desilusões, traições nas relações amorosas. Ou seja, eles erraram porque nós os induzimos ao erro. Hoje, eles reencarnam nossos filhos, alunos, amores, para que nós os ajudemos a reconstruir seus caminhos. É um trabalho de amor, mas que demanda formação específica porque é muito difícil mudar clichês mentais cristalizados no ódio, na alienação mental, ou nos vícios que alimentamos por tempos incontáveis. Muitos desses Espíritos estão reencarnados com grandes possibilidades de aprendizagem. Vejam as pessoas com Síndrome de Down que desejam casar. Se antes eles não sobreviviam para além dos 15, 16 anos de idade, não se alfabetizavam, hoje eles já podem aproveitar a reencarnação para refazer seus vínculos, conseguem aprender com mais aproveitamento. E os que têm Transtorno de Asperger, tão talentosos, que acabam aceitando o fato de que o talento os ajuda a melhorar as condições de vida em sociedade. Em ambos os casos, isto só é possível quando as pessoas trabalham juntas, construtivamente, na ruptura das barreiras sociais, atitudinais etc. Quem construiu barreiras, hoje

tem que demoli-las.

*O Consolador:* Que contribuição a casa espírita pode oferecer para pessoas especiais e suas famílias, considerando-se que ainda não há uma estrutura para tais casos?

R: A casa espírita pode oferecer consolo para os que ainda estão revoltados e não aceitam seus filhos como são. Podem esclarecer e libertar as almas dos conflitos que carregam pela culpa que o desconhecimento alimenta. Muito frequentemente, as mães sentem-se culpadas, são abandonadas porque tiveram um filho especial. A casa espírita pode apoiá-las, mostrando os mecanismos pedagógicos que a Providência Divina permite para que nós vençamos a nós mesmos. Além disso, as casas espíritas precisam receber as pessoas especiais com cidadania e respeito, adequando os espaços físicos para todos: rampas, portas largas, banheiros adaptados, livros espíritas em Braille, audiolivros, intérpretes da Língua Brasileira de Sinais durante as palestras para que pessoas surdas passem a frequentar nossas reuniões, tecnologia assistiva para os que não falam pelo aparelho fonador, avanço de aprendizagem para as crianças e adolescentes precoces e oportunidade de trabalho no bem para todos. Qualquer um pode fazer o bem na casa espírita e a casa espírita é lugar para se fazer o bem sem exceção. Cada pequeno avanço que a criança ou o jovem especial faça é muito para o seu progresso espiritual. A nossa responsabilidade é a de participar ativamente deste processo.

*O Consolador:* Nota-se que a temática tem sido pouco abordada no meio espírita. Falta estímulo para ampliar o estudo do tema?

R: Não, eu acho que falta é consciência mesmo da presença deste assunto em nossas instituições. Tenho realizado alguns seminários para evangelizadores, tendo a participação de lideranças importantes do meio espírita e o que tenho tido de retorno é a perplexidade por não terem registrado tais questões em suas mentes. Além disso, também há o preconceito entre nós que não aceitamos barulho durante as reuniões públicas e crianças especiais que não estão habituadas à casa espírita fazem barulho. Logo, os pais percebem que a criança não é bem-vinda. Temos que superar este velho pensamento de exclusão e trazer os nossos amores para lembrarem as mensagens do Cristo, para conhecerem os ensinamentos dos Espíritos, para se reconhecerem como filhos de Deus, almas em evolução, com livre-arbítrio, que precisam se perdoar e perdoar a todos com quem ainda têm algum tipo de rusga. Lembremos ainda que muitas crianças e jovens especiais sofrem com os processos obsessivos e a evangelização, o passe, a oração, o culto no lar são terapêuticas essenciais para o socorro necessário.

*O Consolador:* Por favor, acrescente algum ângulo do tema não indagado aqui e que julga importante ser citado.

R: Gostaria de lembrar que os Espíritos endividados estão tendo uma oportunidade fantástica de voltarem ao corpo de carne para se reajustarem com a Criação. Embora o avanço das tecnologias da informação e da comunicação permita reconhecer os altos níveis de inteligência de pessoas com graves deficiências físicas, suas encarnações têm sido muito difíceis pelas próprias condições em que elas vivem. É preciso compreender que a tecnologia também foi criada para facilitar a comunicação dessas pessoas. Se para a pessoa com tetraplegia uma cadeira de rodas é fundamental para a autonomia nos deslocamentos, o computador portátil é essencial para a comunicação oral por meio dos sintetizadores de voz. Embora matriculados nas escolas, crianças e jovens especiais, deficientes e talentosos, ainda são invisíveis aos olhos dos professores. É preciso falar mais sobre este assunto de modo que nos conscientizemos da realidade da vida do Espírito. As obras de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, entre outros, trazem exemplos que podem se transformar em estudos de casos para as reuniões públicas e as de evangelização de crianças e jovens, orientando e prevenindo quedas recorrentes.

*O Consolador:* Suas palavras finais.

R: Eu gostaria de encerrar dizendo da importância de estudar Kardec e os demais corações que trouxeram ensinamentos coerentes com as obras da Codificação: André Luiz, Emmanuel, Victor

*“Ama e serve, portanto, como possas, quanto possas, quando possas.”  
Joanna de Angelis/Divaldo Pereira Franco - Do livro: Após a Tempestade...*

Hugo, entre outros que escreveram por meio de médiuns respeitáveis. Reflitamos sobre o que os Espíritos revelaram nas obras já mencionadas para que possamos compreender o nosso papel na vida em sociedade nos tempos atuais. Professores espíritas não podem fazer coro ao materialismo, praticando a exclusão em sala de aula porque não foram formados para as práticas pedagógicas inclusivas. Todos nós estamos em evolução e aperfeiçoamento, logo precisamos despertar. Que tenhamos olhos de ver e ouvidos de ouvir. Que saibamos utilizar a nossa inteligência. Que sejamos agradecidos a Deus pelos talentos que já desenvolvemos e podemos usar para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas maravilhosas, que nos ensinam a cada dia a importância de amarmos a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

### **TEXTO 3:**

#### **O Deficiente: Doenças Congênicas, Monstros e Prodígios<sup>6</sup>**

*Adauto Reami*

Nenhum pai ou mãe deseja ou aceita com normalidade filhos com defeito congênito. Deve ser um dos momentos mais difíceis para o médico ou equipe hospitalar, quando precisa comunicar a família que o bebê não saiu de acordo com os projetos sonhados. Para tais situações se faz necessário adotar-se uma generosa postura de aceitação fundamentadas no amor que Jesus nos ensinou.

Se a sociedade ainda alimenta preconceitos raciais de cor e contra a pobreza, podemos fazer idéia de como está marcada a história cultural das deficiências físicas que podem se manifestar até mesmo em alguém de nossa descendência. Obstinação pelo preconceito, essas pessoas são vistas como híbridos animais e até algumas décadas atrás eram exibidas como aberração da natureza em atração circense.

Doença congênita é muito terrível sim, mas nada que impossibilite essas pessoas de viverem plena e produtivamente. São múltiplos e diferentes os casos da deficiência congênita que temos conhecimento na história da humanidade. Poderíamos começar lembrando a história do gigante caolho que Ulisses derrota na odisséia, poema épico de Homero, é uma deformação em que a criança nasce apenas com um olho, ciclopia; a Síndrome de Hurler, ou Gargulismo, deficiência genética no metabolismo de açúcares que causa deformação facial, Gêmeos Siameses, (com duas cabeças no mesmo corpo), podemos incluir ainda a Síndrome de Down e os conhecidos casos de cérebro exposto, as más formações de mãos e pés, corpos humanos com cabeças de supostos animais etc...

Devido à falta de explicação para a origem de tantos defeitos, a ciência acabou colaborando com o desenvolvimento de crenças e mitos dos mais variados. Mas graças aos avanços das pesquisas da genética molecular e o projeto Genoma Humano, muitos ou quase metade desses defeitos congênicos já tem explicação; e a outra parte seriam de causa desconhecida.

Cuidados básicos que a gestante deve ter, tais como não fumar, não beber, alimentar-se bem, fazer os exames pré-natais, etc, contribuem para a prevenção e diminuição de riscos, embora muitos dos casos de doença genética sejam casuais, independentemente de fatores de risco. Enquanto não possuímos os meios de diminuirmos esses casos, o que devemos fazer é levar a zero o preconceito com relação ao deficiente.

A questão 335 do Livro dos Espíritos diz que além do gênero de vida que lhe deve servir de prova, o espírito pode também escolher o corpo, porque as imperfeições deste corpo são para ele provas que ajudam o seu progresso, se vence os obstáculos que nele encontra. Mas a escolha não depende sempre dele.

Quando o espírito é atrasado ou não tem aptidão para fazer uma escolha com conhecimento de causa, Deus lhe impõe experiências como instrumento de expiação. Os espíritos mais evoluídos fazem o próprio planejamento, conscientes de suas responsabilidades que lhe servirão de provação.

---

<sup>6</sup> REVISTA SUPER INTERESSANTE - Agosto/ 2000. Artigo originalmente publicado no Informativo Peixinho Vermelho n. 52 em 24/10/2003 e reproduzido com autorização do Centro Espírita Seareiros de Jesus.

#### **TEXTO 4:**

### **Doença Mental e o Espiritismo** *Sociedade Espírita Joanna de Ângelis<sup>7</sup>*

Hoje em dia o termo deficiência mental é preferível à palavra loucura para designar os portadores de algum distúrbio psíquico. A classe médica e mesmo a sociedade civil em geral vem mudando a maneira como encara esse distúrbio.

Mas nem sempre foi assim. O francês Michel Foucault (1926-1984), em seu livro clássico sobre a história da loucura, estabeleceu um paralelo interessante entre a loucura e a lepra. A lepra, na Antigüidade, era objeto de exclusão e supressão de elementos da sociedade; o portador da doença era o bode expiatório culpado de causar males aos outros. Os vales dos leprosos eram lugares ermos, afastados das cidades, em que se “depositavam” todos os doentes leprosos escorraçados do convívio social comum. A loucura, sobretudo a partir da Idade Média, viria ocupar o lugar da lepra, como alvo da brutalidade dos homens ditos normais.

Na sociedade medieval, temerosa dos poderes espirituais ocultos, a doença mental passa a ser encarada como resultado da presença demoníaca, da força maligna na sua plena ação. O louco era submetido a sessões de tortura física e psicológica; não havia compreensão e um sentimento de ódio e temor rondavam a relação entre os sãos e os doentes.

O desconhecimento quase que completo, levou à busca de tratamentos antiquados e dolorosos aos doentes. A trepanação (lobotomia) – consistia na abertura de buracos nos crânios dos doentes de 2,5 a 5 cm de diâmetro, sem anestesia ou assepsia adequadas. Os “doutores” buscavam remover a pierre de folie (pedra da loucura) que acreditavam existir nos cérebros dos doentes. O que acontecia de fato é que eram feitas verdadeiras mutilações que exauriam as forças dos doentes e, por vezes, acabavam por deixar os pacientes privados de certos movimentos.

A partir do século XIX, os tratamentos com eletrochoque, a eletroconvulsoterapia, as convulsões induzidas por medicamentos, a indução a febre, nunca foram completamente bem sucedidos. Tratamentos por vezes polêmicos e resultados efêmeros levaram a partir das décadas de 60 e 70 a um movimento conhecido por antipsiquiátrico, que questionava as terapias convencionais e o sistema psico-hospitalar tradicional.

#### *Visão Espírita*

O fato é que a ciência tradicional nunca soube realmente o que provocava a doença mental. Por que pessoas relativamente sãs em alguma fase da vida começavam a manifestar traços de insanidade? Por que outras já nasciam doentes? E ainda, por que tantas se curavam sem razão aparente?

Allan Kardec e os Espíritos da Codificação nos apresentaram um elemento primordial para o entendimento do ser humano na sua essência: o Espírito. O ser imortal; aquele que viveu e viverá inúmeras existências através das reencarnações; o ser que possui um histórico de uma vida milenar que não se restringe somente à vida presente.

Através da lei da reencarnação, explicou a questão das causas atuais e passadas das nossas aflições; que como seres imortais, somos fruto do que fizemos anteriormente. Sofremos mais ou

---

<sup>7</sup> Adaptado do texto de Danilo Pastorelli da Sociedade Espírita União Kardecista, Ribeirão Preto-SP. Retirado do espaço virtual destinado à divulgação das atividades de Evangelização do Departamento Infante-Juvenil da SEJA, sediada à Nilo Peçanha 77, em Ribeirão Preto – SP. Disponível em: <http://blogdaseja.blogspot.com/2009/05/doenca-mental-e-o-espiritismo.html>

somos mais felizes de acordo com o que viemos construindo nas nossas existências nas diversas moradas do Pai.

A Lei de causa e efeito nos deu uma amplidão de visão que nos ajudou a compreender, por exemplo, que nossa vida presente é reflexo do que temos sido até hoje, inclusive de nossas vivências passadas. Nossas faltas anteriores, nossos erros passados surgem hoje como expiações; assim como nossos acertos aparecem-nos como paliativo ou recompensa na vida atual. Plantamos sementes voluntariamente e hoje somos chamados à colheita. É uma lei natural.

O suicídio, o uso inadequado das faculdades mentais, o envolvimento exagerado com a vida mundana, ou mesmo um progresso intelectual sem a contraparte moral podem ser assinalados como causas anteriores de uma vida atual mergulhada na insanidade.

O Espírito que procedeu assim, no seu desencarne percebe que viveu de forma desequilibrada; sente-se ele próprio um criminoso. No seu tribunal de consciência vê que foi causador de uma desarmonia muito grande e na aferição dos males que praticou sente-se culpado. Suas faltas todas, assim como as boas ações também, impregnaram o seu perispírito e ele vê no processo do reencarne a única forma de reparação possível. Busca um mecanismo auto-punitivo que possa absolvê-lo dos males que praticou. Sente que uma nova vida na Terra, num corpo portador de uma doença mental, poderá livrar-lhe do peso das suas ações infelizes.

No processo da reencarnação, o Espírito aplica-se-lhe de forma consciente ou inconsciente, uma punição porque deseja evoluir e sabe que para isso tem de apagar os erros cometidos no passado. Veja que não é uma punição vinda de Deus, ou um veredicto traçado por um deus vingativo, mas antes disso, um alerta da consciência do próprio Espírito que se sente faltoso com a harmonia universal, pois sabemos que ninguém se escusa da própria consciência.

Na nova vida encarnada a doença poderá manifestar-se desde o nascimento ou poderá ser desencadeada por uma aparente causa material: uma fixação, um trauma, um estresse ou mesmo uma decepção. O que devemos saber é que em ambos, o gérmen da doença mental já estava registrado no perispírito do reencarnante. Da neurose mais simples, passando pelo mongolismo, pela demência, pela esquizofrenia: a gênese é sempre espiritual.

Outro aspecto que temos de considerar é a loucura desencadeada por um processo obsessivo, que também tem por causa um ato anterior. A obsessão é um mecanismo de cobrança do ser desencarnado em relação ao encarnado. Um histórico de disputas e relações não resolvidas envolvem vítima e algoz, agora em papéis trocados.

A doença mental é expiação ou prova também para os pais que podem ter sido coadjuvantes nas faltas desses espíritos. Eles são agora testados e deverão aplicar todo o amor possível na convivência com o doente, sendo responsáveis pelo ser débil que os acompanha. Sabemos que a cura total é quase sempre impossível porque consta do plano reencarnatório da criatura, mas a dor tanto do doente quanto da família pode ser suavizada se tivermos em mente que nunca estamos sozinhos; se confiarmos e tivermos a figura divina como nosso norte, espíritos amigos estarão sempre nos inspirando e colaborando em nossa caminhada.

A terapêutica espírita no tratamento da loucura é essencialmente preventiva, pois sugere a resignação ante as vicissitudes da vida que poderiam causar o afloramento da doença. O auto-conhecimento, a busca constante da reforma íntima e a transformação pessoal de cada um constituem meios eficazes de manter a saúde psíquica de todos, já que qualquer um de nós pode ser doente em potencial.

O auto-conhecimento tão bem aplicado por Santo Agostinho é uma das chaves mestras na prevenção de toda e qualquer doença. A auto-observação no dia-a-dia, na busca constante de identificar os pontos a serem melhorados, as fraquezas e más tendências são elementos importantes para assegurar a qualidade de vida. A proposta de renovação íntima, de transformação moral, da mudança dos hábitos mentais, da substituição do pensamento negativo pelo positivo são ferramentas de prevenção ditados pelo Cristo e renovados pelo Espiritismo.

A fé e confiança em Deus deverão nos dar uma natural resignação ante as tribulações cotidianas e o Espiritismo nos faz lembrar que a vida na Terra é sempre passageira; que se passarmos por tudo de forma equilibrada uma sorte mais feliz nos aguardará no plano espiritual.

Se olharmos para a vida eterna do Espírito que somos, veremos que passamos hoje apenas uma fase passageira nessa existência. Todo esforço será recompensado e aos olhos do Pai, cada gota de suor será computada no final.

Nunca há injustiça alguma vinda do céu. Encaremos as dificuldades como oportunidades de progresso. Essa é a proposta do Espiritismo.

#### REFERÊNCIAS:

- História da loucura na idade clássica (Foucault, M.P.J)
- No rumo da felicidade (Franco, D. P. - Joanna de Ângelis - espírito)
- O ser consciente (Franco, D.P. - Joanna de Ângelis - espírito)
- Religião dos Espíritos (Xavier, F.C. - Emmanuel – espírito)
- Ação e Reação (Xavier, F.C. André Luiz – espírito)



## **TEXTO 5:**

### **Ante os Deficientes<sup>8</sup>**

Há algum tempo, na capital da Itália, os jornais noticiaram que um jovem pai jogou seu filho Ivano, um bebê deformado, de uma ponte do rio Tibre.

"Meu filho nunca me teria perdoado se eu o tivesse deixado viver somente para sofrer", disse o pai, justificando a sua atitude.

Atitude que gerou intensas dúvidas espirituais sobre se deve-se ou não matar aquele que nasceu com algum problema físico ou mental. Numa pesquisa de opinião, realizada por jornalistas europeus, em Roma, na ocasião, foi verificado que 76 pessoas entre 100 tendem à eliminação dos atípicos, porque pensam que a vida na terra não é feita para sofrer. Em 10 de maio de 1912, em Nova York nasceu um menino que se chamou Henry Viscardi Jr. Filho de um barbeiro, imigrante italiano, ele não tinha as duas pernas, apenas dois cotos, exatamente como o pequeno Ivano. Seus pais o amaram e o criaram com duplicado carinho.

Até os 25 anos de idade, ele não tinha mais do que um metro de altura e andava graças a umas botas enormes, que pareciam luvas de boxe. Frequentava a universidade, custeando os seus estudos trabalhando como juiz de basquetebol, garçom e repórter.

Aos 26 anos foi operado e passou a utilizar pernas artificiais. A operação foi gratuita.

O médico lhe disse: "um dia faça alguma coisa por outros deficientes. E então a dívida estará quitada."

Mais tarde, já casado e com filhos, Henry se tornou presidente de uma importante indústria de peças de automóveis, competindo no grande mercado industrial de Nova York.

O importante a salientar, em sua indústria, é que todos que ali trabalhavam, desde o presidente até o faxineiro, eram deficientes físicos ou mentais. Tetraplégicos, em macas, usavam alguns dedos das mãos. Senhoras com retardamento mental confeccionavam trabalhos, num perfeito desafio à dignidade humana. Ele escreveu um livro que se tornou um verdadeiro best-seller, em todo o mundo: Nós Poderemos Vencer.

A primeira página é dedicada à sua mãe.

A apresentação da obra é feita pela senhora Eleanor Roosevelt, esposa do ex-presidente americano Theodore Roosevelt.

E aí nos perguntamos: será que o pequeno Ivano, lançado ao Tibre, não teria nascido para fazer na Europa o que o seu colega Henry realizou nos Estados Unidos? Será que, se vivesse, não teria mostrado ao mundo que o espírito sempre suplanta a matéria e a domina?

A Doutrina Espírita nos ensina que sempre colhemos os frutos da própria sementeira.

Portanto, as deficiências têm sua razão de ser, ligadas aos atos do espírito, em outras experiências carnisais.

Renascer condicionado a um corpo com deficiência é oportunidade de resgate para o devedor que retorna ao palco da vida, e sofre, trabalha, aprimora-se.

---

---

Os deficientes enviam recados à sociedade humana. Recados que transmitem com dignidade, sem reclamações pelo passado, acreditando no crescimento do hoje.

Recados como este: estão se preparando para assumir papéis na vida familiar e na vida social, bastando que recebam uma chance. Bastando que as portas não se fechem para eles.

Estão nas escolas e nas oficinas de treinamento. Andam ou são conduzidos pelas ruas transportando suas malas com material de estudo ou com instrumentos de trabalho. Conseguiram confiar em si mesmos e estão dispostos a fazer duplo esforço para contribuir no desenvolvimento do seu potencial. Pensemos nisso.

---

<sup>8</sup> Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no Cap. 5 da 1ª parte e Cap. 3 da 2ª. parte do livro *As aves feridas na terra voam*, de autoria de Nancy Puhlmann Di Girolamo.

## **TEXO 6:**

### **Caracteres do Espírito em sua nova Encarnação**

*José Passini<sup>9</sup>*

“Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (O L. E., item 383)

Conta-se que certa vez, uma mãe perguntou a um eminente educador quando deveria começar a educar seu filho, e ele, respondendo, perguntou-lhe a idade da criança.

– Um ano, respondeu-lhe a mãe.

– Então você já perdeu um ano, sentenciou o educador.

Se esse educador fosse espírita, certamente diria que a mãe já tinha perdido um ano e nove meses, pelo fato de já estar o Espírito reencarnante junto da mãe, desde a concepção, registrando seus pensamentos e estados emocionais, conforme ensinamento dos Espíritos, que é hoje fato comprovado em sessões de terapia em que é praticada a regressão de memória.

O conhecimento da reencarnação muda completamente a perspectiva do educador. A criança, na visão espírita, não é aquele ser “recém-saído das mãos do Criador”, herdeiro das características físicas e morais de seus antepassados, próximos ou remotos. Embora acreditando na herança recebida dos pais, algumas escolas psicológicas do passado, viam a criança quase como uma massa amorfa que poderia ser moldada ao gosto do educador.

No Espiritismo aprendemos que a criança é um Espírito imortal, viajor da Eternidade, que retorna às lides terrenas para continuar o seu processo evolutivo, herdando de seus antepassados apenas os traços físicos, conforme se lê em “O Evangelho segundo o Espiritismo”: “O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai que cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.” (cap XIV, item 8)

Por aí se percebe que a educação espírita tem um enfoque diferente, por reconhecer na criança um Espírito que não está começando a sua jornada de imortalidade, mas que está num trecho do caminho do aperfeiçoamento.

Tudo aquilo que pertence ao campo intelecto-moral ele herda de si próprio; é o seu acervo acumulado vagarosamente, ao longo dos milênios sucessivos.

Em sua nova encarnação, o Espírito não perde suas aquisições do passado, nem as do campo moral, nem as do campo intelectual. Sua bagagem permanece encerrada no cofre do esquecimento, em nada, ou em quase nada influenciando em suas reações nos primeiros tempos de vida física.

Se observados, os recém-nascidos reagem de maneira uniforme, porque neles prevalece a natureza animal.

Mas, à medida que o corpo lhe permite, vai o Espírito, vagarosamente, emergindo do mergulho na matéria, revelando, pouco a pouco, características próprias.

Numa nova etapa da sua caminhada evolutiva, sempre com fins educativos, o Espírito pode encarnar num corpo que não lhe permita acesso a toda a sua bagagem intelectual, o que não significa perda de suas aquisições.

Todo o seu acervo intelectual continua com ele, e ele poderá acessá-lo no seu retorno ao Mundo Espiritual, ou numa nova encarnação, desde que cessadas as causas da restrição que sofreu.

Entretanto, tudo aquilo que já desenvolveu no campo do sentimento, da moral, da ética – esse acervo, o acompanhará sempre, em qualquer situação em que se encontre.

Assim, o Espírito nem sempre revela toda a sua bagagem cultural numa encarnação, mas sempre dará notícia de quanto já percorreu os caminhos apontados pelo Evangelho.

---

<sup>9</sup> Texto disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/> / E-mail: [passinijose@yahoo.com.br](mailto:passinijose@yahoo.com.br).

## **TEXTO 7:**

### **Crianças Índigo e Cristal<sup>10</sup>**

*Espiritismo Responde* - Um de seus mais recentes livros publicados tem por título “A Nova Geração: A visão Espírita sobre as crianças índigo e cristal”. Quem são as crianças índigo e cristal?

*Divaldo* – Desde os anos 70, aproximadamente, psicólogos, psicoterapeutas e pedagogos começaram a notar a presença de uma geração estranha, muito peculiar.

Tratava-se de crianças rebeldes, hiperativas que foram imediatamente catalogadas como crianças patologicamente necessitadas de apoio médico. Mais tarde, com as observações de outros psicólogos chegou-se à conclusão de que se trata de uma nova geração. Uma geração espiritual e especial, para este momento de grande transição de mundo de provas e de expiações que irá alcançar o nível de mundo de regeneração.

As crianças índigo são assim chamadas porque possuem uma aura na tonalidade azul, aquela tonalidade índigo dos blue jeans (Dra. Nancy Ann Tape).

O índigo é uma planta da Índia (indigofera tinctoria), da qual se extrai essa coloração que se aplicava em calças e hoje nas roupas em geral. Essas crianças índigo sempre apresentam um comportamento sui generis.

Desde cedo demonstram estar conscientes de que pertencem a uma geração especial. São crianças portadoras de alto nível de inteligência, e que, posteriormente, foram classificadas em quatro grupos: artistas, humanistas, conceituais e interdimensionais ou transdimensionais.

As crianças cristal são aquelas que apresentam uma aura alviniente, razão pela qual passaram a ser denominadas dessa maneira.

A partir dos anos 80, elas reencarnando-se em massa, o que tem exigido uma necessária mudança de padrões metodológicos na pedagogia, uma nova psicoterapia a fim de serem atendidas, desde que serão as continuadoras do desenvolvimento intelecto-moral da Humanidade.

*ER* – Essas crianças não poderiam ser confundidas com as portadoras de transtornos da personalidade, de comportamento, distúrbios da atenção? Como identificá-las com segurança?

*Divaldo* - Essa é uma grande dificuldade que os psicólogos têm experimentado, porque normalmente existem as crianças que são portadoras de transtornos da personalidade (DDA) e aquelas que, além dos transtornos da aprendizagem, são também hiperativas (DTAH), mas os estudiosos classificaram em 10 itens as características de uma criança índigo, assim como de uma criança cristal.

A criança índigo tem absoluta consciência daquilo que está fazendo, é rebelde por temperamento, não fica em fila, não é capaz de permanecer sentada durante um determinado período, não teme ameaças...

Não é possível com essas crianças fazermos certos tipos de chantagem. É necessário dialogar, falar com naturalidade, conviver e amá-las.

---

<sup>10</sup> Entrevista de Divaldo Pereira Franco ao Programa Televisivo O Espiritismo Responde, da União Regional Espírita – 7ª Região, Maringá, em 21.03.2007. Disponível em <http://www.divaldofranco.com/noticias.php?not=42>

Para tanto, os especialistas elegem como métodos educacionais algumas das propostas da doutora Maria Montessori, que criou, em Roma, no ano de 1907, a sua célebre Casa dei Bambini, assim como as notáveis contribuições pedagógicas do Dr. Rudolf Steiner. Steiner é o criador da antroposofia. Ele apresentou, em Stuttgart, na Alemanha, os seus métodos pedagógicos, a partir de 1919, que foram chamados Waldorf.

A partir daquela época, os métodos Waldorf começaram a ser aplicados em diversos países. Em que consistem? Amor à criança. A criança não é um adulto em miniatura. É um ser que está sendo formado, que merece o nosso melhor carinho. A criança não é objeto de exibição, e deve ser tratada como criança. Sem pieguismo, mas também sem exigências acima do seu nível intelectual.

Então, essas crianças esperam encontrar uma visão diferenciada, porque, ao serem matriculadas em escolas convencionais, tornam-se quase insuportáveis. São tidas como DDA ou DTAH. São as crianças com déficit de atenção e hiperativas. Nesse caso, os médicos vêm recomendando, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, a Ritalina, uma droga profundamente perturbadora. É chamada a droga da obediência.

A criança fica acessível, sim, mas ela perde a espontaneidade. O seu cérebro carregado da substância química, quando essa criança atinge a adolescência, certamente irá ter necessidade de outro tipo de droga, derrapando na drogadição.

Daí é necessário muito cuidado.

Os pais, em casa (como normalmente os pais quase nunca estão em casa e suas crianças são cuidadas por pessoas remuneradas que lhes dão informações, nem sempre corretas) deverão observar a conduta dos filhos, evitar punições quando errem, ao mesmo tempo colocando limites. Qualquer tipo de agressividade torna-as rebeldes, o que pode levar algumas a se tornar criminosos seriais. Os estudos generalizados demonstram que algumas delas têm pendores artísticos especiais, enquanto outras são portadoras de grandes sentimentos humanistas, outras mais são emocionais e outras ainda são portadoras de natureza transcendental.

Aquelas transcendentais, provavelmente serão os grandes e nobres governantes da Humanidade no futuro.

As artísticas vêm trazer uma visão diferenciada a respeito do Mundo, da arte, da beleza. Qualquer tipo de punição provoca-lhes ressentimento, amargura que podem levar à violência, à perversidade.

*ER* – Você se referiu às características mentais, emocionais dessas crianças. Elas têm alguma característica física própria? Você tem informação se o DNA delas é diferente?

*Divaldo* - Ainda não se tem, que eu saiba, uma especificação sobre ela, no que diz respeito ao DNA, mas acredita-se que, através de gerações sucessivas, haverá uma mudança profunda nos genes, a fim de poderem ampliar o neocórtex, oferecendo-lhe mais amplas e mais complexas faculdades. Tratando-se de Espíritos de uma outra dimensão, é como se ficassem enjauladas na nossa aparelhagem cerebral, não encontrando correspondentes próprios para expressar-se. Através das gerações sucessivas, o perispírito irá modelar-lhes o cérebro, tornando-o ainda mais privilegiado.

Como o nosso cérebro de hoje é um edifício de três andares, desde a parte réptil, à mamífera e ao neocórtex que é a área superior, as emoções dessas crianças irão criar uma parte mais nobre, acredito, para propiciar-lhes a capacidade de comunicar-se psiquicamente, vivenciando a intuição. Características físicas existem, sim, algumas. Os estudiosos especializados na área, dizem que as

crianças cristal têm os olhos maiores, possuem a capacidade para observar o mundo com profundidade, dirigindo-se às pessoas com certa altivez e até com certo atrevimento... Têm dificuldade em falar com rapidez, demorando-se para consegui-lo a partir dos 3 ou dos 4 anos. Entendemos a ocorrência, considerando-se que, vindo de uma dimensão em que a verbalização é diferente, primeiro têm que ouvir muito para criar o vocabulário e poderem comunicar-se conosco. Então, são essas observações iniciais que estão sendo debatidas pelos pedagogos.

*ER* – Com que objetivo estão reencarnando na Terra?

*Divaldo* - Allan Kardec, com a sabedoria que lhe era peculiar, no último capítulo do livro *A Gênese*, refere-se à nova geração que viria de uma outra dimensão. Da mesma forma que no tempo do *Pithecanthropus erectus* vieram os denominados Exilados de Capela ou de onde quer que seja, porque há muita resistência de alguns estudiosos a respeito dessa tese, a verdade é que vieram muitos Espíritos de uma outra dimensão. Foram eles que produziram a grande transição, denominada por Darwin como o *Elo Perdido*, porque aqueles Espíritos que vieram de uma dimensão superior traziam o perispírito já formado e plasmaram, nas gerações imediatas, o nosso biótipo, o corpo, conforme o conhecemos.

Logo depois, cumprida a tarefa na Terra, retornaram aos seus lares, como diz a Bíblia, ao referir-se ao anjo que se rebelara contra Deus – Lúcifer.

Na atualidade, esses lucíferos voltaram. Somente que, neste outro grande momento, estão vindo de Alcione, uma estrela de 3ª. grandeza do grupo das plêiades, constituídas por sete estrelas, conhecidas pelos gregos, pelos chineses antigos e que fazem parte da Constelação de Touro.

Esses Espíritos vêm agora em uma missão muito diferente dos capelinos.

É claro que nem todos serão bons. Todos os índigos apresentarão altos níveis intelectuais, mas os cristais serão, ao mesmo tempo, intelectualizados e moralmente elevados.

*ER* – Já que eles estão chegando há cerca de 20, 30 anos, nós temos aí uma juventude que já está fazendo diferença no Mundo?

*Divaldo* – Acredito que sim. Podemos observar, por exemplo, e a imprensa está mostrando, nesse momento, gênios precoces, como o jovem americano Jay Greenberg considerado como o novo Mozart. Ele começou a compor aos quatro anos de idade. Aos seis anos, compôs a sua sinfonia. Já compôs cinco. Recentemente, foi acompanhar a gravação de uma das suas sinfonias pela Orquestra Sinfônica de Londres para observar se não adulteravam qualquer coisa.

O que é fascinante neste jovem, é que ele não compõe apenas a partitura central, mas todos os instrumentos, e quando lhe perguntam como é possível, ele responde: “Eu não faço nenhum esforço, está tudo na minha mente”.

Durante as aulas de matemática, ele compõe música. A matemática não lhe interessa e nem uma outra doutrina qualquer. É mais curioso ainda, quando afirma que o seu cérebro possui três canais de músicas diferentes. Ele ouve simultaneamente todas, sem nenhuma perturbação. Concluo que não é da nossa geração, mas que veio de outra dimensão.

Não somente ele, mas muitos outros, que têm chamado a atenção dos estudiosos. No México, um menino de seis anos dá aulas a professores de Medicina e assim por diante... Fora aqueles que estão perdidos no anonimato.

*ER* – O que você diria aos pais que se encontram diante de filhos que apresentam essas características?

*Divaldo* - Os técnicos dizem que é uma grande honra tê-los e um grande desafio, porque são crianças difíceis no tratamento diário. São afetuosas, mas tecnicamente rebeldes. Serão conquistadas pela ternura. São crianças um pouco destrutivas, mas não por perversidade, e sim por curiosidade.

Como vêm de uma dimensão onde os objetos não são familiares, quando vêm alguma coisa diferente, algum objeto, arrebatam-no para poder olhar-lhes a estrutura.

São crianças que devemos educar apelando para a lógica, o bom tom.

A criança deve ser orientada, esclarecida, repetidas vezes.

Voltamos aos dias da educação doméstica, quando nossas mães nos colocavam no colo, falavam conosco, ensinavam-nos a orar, orientavam-nos nas boas maneiras, nas técnicas de uma vida saudável, nos falavam de ternura e nos tornavam o coração muito doce, são os métodos para tratar as modernas crianças, todas elas, índigo, cristal ou não.

## **TEXTO 8:**

### **Do livro: S.O.S. FAMÍLIA - DIVALDO PEREIRA FRANCO/DITADO POR JOANNA DE ÂNGELIS E DIVERSOS ESPÍRITOS**

*Como o evangelizador pode contribuir para a evolução espiritual de uma criança excepcional?*

Inicialmente, a criança excepcional não estará na classe das crianças normais, suponho. Porque não lhe será o lugar adequado, porque ela irá perturbar o trabalho junto as crianças consideradas normais.

Teremos que criar uma classe especial para ministrarmos, quanto possível ao grau de entendimento do excepcional, o conhecimento da realidade do Espírito.

Mas teremos em vista que a excepcionalidade não é do Espírito. São limites orgânicos impostos pelas próprias dívidas ao ser em evolução. Toda instrução que lhe dermos será arquivada no perispírito e irá beneficiar o Espírito. Ainda que na Terra, acalmando-se, a criança que estiver num quadro neuropatológico muito acentuado, tendo melhores momentos de lucidez, avançará mais na área da razão. E quando se libertar da injunção expiatória, recobrará o patrimônio recém-adquirido. Essas patologias graves, que chegam a deformar, como o mongolismo e outras, estão enquadradas no capítulo das expiações, defluentes de suicídios ou de crimes de largo porte que não foram alcançados pela justiça terrestre e a consciência culpada insculpiu no hoje organismo deficiente. O nosso trabalho é de amor!

Quando encontro a mãe de um excepcional, sempre a parabenizo. Digo-lhe — porque ela priva muito mais com o filho limitado que o pai, que normalmente tem atividades externas e, nesse sentido, há pais, masculinos, que são de uma abnegação comovedora que o suicídio cometido por esse Espírito, é fruto de um relacionamento pais-e-filho no passado, que não deu certo. E acrescento que os pais de hoje, quiçá, hajam sido os autores intelectuais daquele gesto tresloucado. De acordo com o grau de limitação da excepcionalidade, faço o seguinte paralelo. Imagine que vocês pertenceram a uma classe abastada socialmente, por genealogia ou clã, e seu filho ou sua filha se apaixonou por alguém de uma classe denominada inferior; ou tomou determinada atitude que vocês enfrentaram com rebeldia, levando o ser, por capricho de vocês, a uma atitude de fuga.

Adveio o suicídio. O desesperado foi a mão que a intolerância da família armou.

Então é natural que ele, tendo sido vítima das circunstâncias, renasça nos braços daqueles que o levaram ao ato desesperador, para que o amor a todos santifique, diminuindo os efeitos e as bases afetivas se refaçam nesse inter-relacionamento evolutivo.

Assim, eu parabenizo e acrescento: Não posso avaliar o que é ter um filho com problemas nervosos. Uma criança que bate no rosto da mãe toda hora, que morde, que escouceia, que grita toda a noite e que cala todo o dia. Ser pai e mãe de um filho assim credencia-os a parabéns, porque é um resgate que os liberará de dores muito mais terríveis no além da morte. Daí, a criança excepcional deve receber um tratamento evangélico-espírita em caráter de excepcionalidade, com muito amor, com muita ternura e, sobretudo, com a terapia psíquica da boa palavra, estimulando-a a liberar-se do cárcere para que guarde as informações e seja feliz além da vida.

## **TEXTO 9:**

### **Filhos Especiais<sup>11</sup>**

*Palestrante: Oswaldo Cruz/Rio de Janeiro (17/03/2000)*

Organizadores da palestra:

Moderador: "Luno" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": Oswaldo Cruz (nick: Oswaldo\_Cruz)

Oração Inicial:

<Iflavio> Jesus, nosso Mestre querido e irmão maior, lançamos nossos pensamentos a ti, buscando a paz e harmonia para mais esta noite de estudo. Pedimos a ti, e também a Deus, nosso Pai Celestial, que certamente nos considera também os seus filhos especiais, que nos dê entendimento para podermos entender os ensinamentos que teremos na noite. Que a luz do Divino Amigo envolva, em especial, nosso irmão Oswaldo, encarregado do estudo da noite, e que nós, os assistentes, possamos aproveitar bem o estudo, buscando uma vida melhor e, quem sabe, entender a nossa missão especial, junto aos filhos especiais. Que nosso coração possa se transbordar de luz e paz neste momento em que damos início a nossa tarefa da noite de hoje. Que assim seja!

Apresentação do Palestrante:

<Oswaldo\_Cruz> Boa noite a todos. Sou um colaborador do Centro Espírita Maria Angélica, no Recreio dos Bandeirantes, RJ. Colaboro na divulgação doutrinária, evangelização da infância e curso de obras básicas da Codificação. Também participo do programa "Estudo Dinâmico do Espiritismo" na Rádio Rio de Janeiro. É com muita alegria que estou aqui hoje com vocês. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Oswaldo\_Cruz> Filhos especiais, todos podemos nos considerar. Entretanto, esta noite vamos cuidar especialmente daqueles filhos que recebemos em nossos lares e são um pouco diferentes daqueles que esperávamos. Uma pequena diferença, marcante entretanto, que caracteriza a bondade Divina no processo de redenção de nossas vidas. Nem sempre sabemos como lidar com as "pequenas diferenças". Algumas vezes, essas diferenças são determinantes e transformam nossas vidas. Outras, nos perturbamos e não nos damos conta que estamos deixando de auxiliar um espírito querido, que volta à carne em busca de socorro do coração. São os filhos especiais que Deus coloca em nossas vidas para ensinar-nos a amar e doar. É a Providência Divina em ação. (t)

Perguntas/Respostas:

<[Moderador]> [01] <\_Stone\_> A evangelização de crianças especiais no Centro Espírita deve ocorrer conjuntamente com a das crianças "normais", ou em separado?

<Oswaldo\_Cruz> Não há uma regra rígida a respeito do assunto. Em princípio e por um dever de amor, é importante para a criança especial normal o convívio com as demais crianças. Aprendemos com a Doutrina Espírita que o espírito, ainda que haja uma inibição de sua livre manifestação, é capaz de perceber o que se passa ao seu redor. Sempre a experiência será proveitosa para todos, do Evangelizador às crianças do grupo. Somente em casos especialíssimos, quando ficar realmente impossível a continuidade da atividade, o que entendemos ser uma condição extrema, será necessária a separação. Entretanto, todos os esforços devem ser desenvolvidos para a manutenção do ambiente único. É a oportunidade que temos. (t)

<[Moderador]> [02] <Brab> Oswaldo, o espírito imortal que está encarnado em uma criança

11 Palestra Virtual/Promovida pelo IRC-Espiritismo - <http://www.irc-espiritismo.org.br> / Centro Espírita Léon Denis  
<http://www.celd.org.br> / Em conjunto com o Centro Espírita Maria Angélica



especial encontra-se lúcido - e somente o corpo não responde naturalmente aos estímulos - ou o espírito pode encontrar-se igualmente perturbado?

<Oswaldo\_Cruz> Falamos dos casos de idiotia. Na questão 374 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec pergunta: "Na condição de Espírito livre, tem o idiota consciência do seu estado mental?". Os espíritos respondem: "Frequentemente tem. Compreende que as cadeias que lhe obstam ao vô são prova e expiação".

Dessa forma, percebemos que, ainda quando há o impedimento da manifestação livre do espírito, a condição é contingencial, pois o espírito que é imortal e ali está em sua plena consciência percebe o que ocorre à sua volta. Não podemos, entretanto, generalizar os "filhos especiais" como sendo apenas excepcionais. Há algumas outras pequenas diferenças que podem fazê-los diferentes para o mundo, sem que de fato o sejam. (t)

<[Moderador]> [03] <Iflavio> Crianças especiais são sempre espíritos endividados?

<Oswaldo\_Cruz> Com base na questão 372 de "O Livro dos Espíritos", entendemos que nesses casos há o processo de resgate do espírito. A figura do endividamento, embora corrente no Movimento Espírita, é muito forte e causa-nos a todos a sensação de incapacidade na solução dos nossos problemas. Preferimos afirmar que a Providência Divina está atuando e que, em sua justiça, Deus está permitindo o ajuste. (t)

<[Moderador]> [04] <|Tati||> Um mesmo espírito pode reencarnar sucessivamente (2 encarnações) nesta condição, de "especial"?

<Oswaldo\_Cruz> Sim, pode. Como entendemos tratar-se de processo de ajuste, a reorganização das estruturas espirituais do companheiro podem necessitar de mais de uma existência para serem levadas a termo.

Entretanto, entendemos também que em sua misericórdia, Deus não proporcionará a nenhum de nós um fardo maior do que o que somos capazes de carregar. Assim, se após uma encarnação em que o espírito viveu uma condição especial for necessário um tempo para refazimento, a Providência Divina utilizará os meios necessários para que o espírito reencarnante tenha uma existência menos comprometida, sem que isso signifique que está sendo isentado de suas responsabilidades. Serão utilizados recursos próprios, que propiciem uma aceleração do resgate, sem que haja o comprometimento do corpo físico, por exemplo. A mediunidade é um ótimo recurso que perfeitamente possibilita a oportunidade do crescimento espiritual e ajuste do passado. (t)

<[Moderador]> [05] <\_Stone\_> Apesar de concordar com a participação conjunta de especiais e "normais", como lidar com a diferença de graus de percepção intelectual do conteúdo da aula?

<Oswaldo\_Cruz> Será uma tarefa difícil. Mas a Evangelização também não é uma tarefa fácil. Os desafios se multiplicam e os evangelizadores da infância já lidam atualmente com muitas limitações e falta de recursos. Um dos objetivos da Evangelização da Infância é propiciar às crianças a oportunidade do convívio com outras, ditas "especiais". Será oportunidade para todos.

O Evangelizador da Infância deverá contar com um colaborador em sala, que poderá dar uma assistência especial, discreta, à criança diferente. Suas atenções devem estar voltadas ao convívio das demais crianças, não permitindo que haja qualquer tipo de discriminação. No conteúdo da aula, a igualdade de todos, como filhos de Deus, com oportunidades iguais de crescimento espiritual deve ser enfatizada, sem que seja dado destaque ao problema.

A criança especial, como espírito, estará aproveitando aquele convívio para perceber que, apesar de suas limitações, ela também é amada e não está só no mundo. Quanto ao Evangelizador, não deve sentir-se frustrado caso não "perceba" uma receptividade nessa criança. O trabalho é amor. (t)

<[Moderador]> [06] <Iflavio> Uma família que recebe um filho especial sempre tem compromisso com este espírito reencarnante?

<Oswaldo\_Cruz> Os espíritos nos alertam para as palavras. Sempre e nunca são palavras muito complicadas. Não necessariamente tem um compromisso passado com o reencarnante. Podem, por um dever de caridade, aceitar recebê-lo e encaminhá-lo nesta vida, dando sua assistência e carinho. Suprindo suas deficiências e dedicando-se incessantemente. Por amor. (t)

<[Moderador]> [07] <Luno> Por que a necessidade de um espírito vir em um corpo que lhe ofereça barreira a manifestação? Este mesmo espírito, habitando um corpo sadio, não poderia quitar suas dívidas, caso as tenha, através do trabalho no bem (trabalho esse que seria muito mais eficiente se seu corpo físico lhe proporcionasse mais liberdade de ação)?

<Oswaldo\_Cruz> Esse pode ser o problema: a liberdade de ação. Justamente pelo uso equivocado do livre-arbítrio, o espírito comprometeu-se de maneira tal que, como diz Herminio Correia de Miranda ("Diálogo com as Sombras"), "a lei diz o basta". É hora de tolher a ação daquele espírito que está comprometendo não somente a si próprio, mas também a todos aqueles que com ele convivem. A liberdade de ação, ao invés de auxiliá-lo, nesse caso, somente poderá complicar mais sua vida. (t)

<[Moderador]> [08] <l\_t\_m> Do ponto de vista espírita, como se entende o autismo?

<Oswaldo\_Cruz> O autismo é uma limitação imposta ao espírito, objetivando a restrição do seu relacionamento com os que o rodeiam. Isso não impede que o espírito receba as manifestações de afeto e carinho a ele endereçadas. O espírito encarnado na condição de autista sente, vibra. Somente não se manifesta. Sugerimos a leitura do depoimento de Charles, um idiota, em "O Céu e o Inferno", de Kardec. (t)

<[Moderador]> [09] <|Tati|> As diferenças entre as patologias se dão apenas aleatoriamente ou o espírito encarna sofrendo desta ou daquela patologia com um propósito previamente estabelecido?

Oswaldo\_Cruz> Os espíritos nos alertam para o fato de que o acaso não existe. "(...) tudo serve, tudo se encadeia na Natureza (...)" conforme podemos observar na questão 540 de "O Livro dos Espíritos". Dessa forma, nossas existências obedecerão a um "projeto" do qual participamos, via de regra, antes de reencarnarmos. Não é um programa, onde tudo está estabelecido. Mas é um grande roteiro que o espírito estará seguindo e reconstruindo a cada momento de sua existência. Também a lei de causa e efeito assegura que nada ocorre por acaso no Universo. "Todo efeito tem uma causa", afirmam os espíritos. Portanto, não há um aspecto aleatório nessas patologias. (t)

<[Moderador]> [10] <Terraplaneta> Pode haver em 'filhos especiais', espíritos 'especiais'? Quero dizer, espíritos que são de tamanha luz que vêm para 'resgatar' toda uma gleba de espíritos endividados com a Lei, fazendo com que estes passem a exercitar o amor, devido a condição de 'especial' e de 'espírito de luz' do reencarnante?

<Oswaldo\_Cruz> Possível é. Entretanto, entendemos que a contribuição desses espíritos, caso reencarnem entre nós, será muito maior e, conseqüentemente, maior será sua contribuição para com a comunidade em que esteja inserido, se estiver sem nenhuma restrição à sua manifestação. (t)

<[Moderador]> [11] <Selma\_AM> Em casos de mães que visam um aborto, valendo-se de drogas (medicamentos) para obterem esse fim. Podemos considerar que tal fato veio a influenciar na concepção de um "filho especial"?

<Oswaldo\_Cruz> Entendendo, pela Doutrina Espírita, que nada acontece por acaso e que a Justiça Divina se manifesta, a cada instante, a oportunidade não será desperdiçada e um espírito necessitado valer-se-á dela. Todos, sem exceção, precisaremos dar apoio às gestantes, demonstrando-lhe que não devem temer o futuro. Fazendo-lhes perceber a importância do momento por que passam e da responsabilidade que assumem quando engravidam. Mais ainda, demonstrar-lhes que aquela criança que ali está é a manifestação do amor de Deus em si própria. Como espíritas, temos um papel fundamental nesse processo. Evidentemente, se o desvario da mãe persistir, poderemos ter ali uma criança especial, se ela sobreviver. (t)

### Considerações Finais do Palestrante:

<Oswaldo\_Cruz> Paulo afirma: "Se não tiver caridade, nada sou". Tudo que aqui foi dito hoje, voltado aos "filhos especiais", aplica-se também aos "adultos especiais". Tudo aplica-se às nossas vidas, já que neste planeta somos os agentes de transformação com os quais a Providência Divina conta, para propiciar o progresso da humanidade.

Filhos especiais não são filhos problema. Problemas criamos nós, quando não enxergamos a diferença que esse filho pode trazer às nossas vidas, quando Deus nos permite essa oportunidade.

Quando ocorrer de encontramos no caminho um filho especial da criação, possamos envolvê-lo com nosso carinho e amor. Possamos vibrar por seus pais e familiares para que saibam como conduzir essa oportunidade única. Somos todos nós, filhos especiais de Deus. Necessitando de sua dedicação, tolerância, paciência e principalmente de seu amor.

Que possamos ter esse mesmo amor que o Criador nos dedica, no trato com aqueles que por nossos caminhos passarem. Que Deus possa envolver a todos. Boa noite. (t)

### Oração Final:

<Wania> Senhor Jesus, agradecidos estamos por mais esta oportunidade que nos é concedida, de estudarmos a Doutrina Espírita, mesmo longe das casas espíritas. Ampara este trabalho, bem como todos os outros, neste meio de comunicação. Envolve nossos espíritos, fortalecendo-os nos momentos de dúvida, de angústia e de dor. Que a tua misericórdia alcance a todos nós. Que os teus exemplos permaneçam vivos em nossas mentes. Que o teu amor e a tua luz nos conduza pelos caminhos da vida. Que seja em teu nome, em nome dos espíritos amigos que conduzem esta tarefa, mas sobretudo em nome de Deus, que possamos encerrar a palestra virtual desta noite. Que assim seja!

## **TEXTO 10:**

### **OS DEFICIENTES NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE ESPÍRITA**

*Nancy Puhmann di Girolamo<sup>12</sup>*

Visão integrativa do ser proporciona melhores resultados.

Com o objetivo de contribuir, de alguma forma, na plena integração das pessoas portadoras de deficiências nas Casas espíritas apresentamos alguns subsídios extraídos de nossa convivência gratificante com os chamados "excepcionais". Iniciamos fazendo algumas considerações teóricas porque nos pareceram necessárias como argumentos em defesa da viabilidade e importância da presença participativa dos deficientes dentro do movimento espírita.

**1) AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO** - Os portadores de deficiências ainda não estão suficientemente integrados na sociedade espírita.

Essa afirmativa não significa que existam discriminações propositais ou que a sociedade espírita tenha para com eles uma atitude e um procedimento diferentes das demais coletividades. O que desejamos salientar é o desnível entre os princípios da Doutrina Espírita sobre a vida, o ser, o destino e as conseqüências práticas retardadas, dentro do objetivo expressado pelos espíritos a Allan Kardec no alvorecer da Codificação: "É ao mundo todo que se trata de agitar e transformar". Diante da árvore mais fértil plantada na Terra após o cristianismo, parece-nos que os frutos estão espalhados pelo chão como se tivéssemos o privilégio de só colher o que satisfaz à fome de cada um de nós. A Doutrina Espírita tem tal sabedoria e profundidade que não basta conhecê-la por leitura e por estudo. Seu tríptico aspecto, em caráter de síntese das verdades que a filosofia, a ciência e a religião procuram separadamente sem encontrar (exatamente por estarem separadas) necessita repensares a cada experiência de vida, a cada geração de pessoas, a cada descoberta do progresso. A ultrapassagem do mecanismo reducionista newtoniano e do racionalismo do método cartesiano, que ensinaram a classificar e a pensar com clareza, levou, pela lei do progresso contínuo, ao novo paradigma, de que tanto se fala hoje, próximo ao holismo integrativo, sem perder a centralização monista. É ainda no Espiritismo, tal como codificado por Allan Kardec, que encontramos o marco inicial desse paradigma e as bases para a civilização dos próximos séculos - "Tudo se encadeia, tudo se liga no universo" é a frase-chave da nova visão cultural e, sob ela, todas as circunstâncias, situações e variedades assumem importância imprescindível à harmonia do todo, cujo fulcro irradiador é "A Causa primária, a Inteligência Suprema". Não é fácil, hoje, avaliar corretamente a transcendência do aparecimento histórico cultural do Espiritismo na Terra. Menos fácil é a aplicabilidade na vivência pessoal e ainda menos fácil a projeção na sociedade da função transformadora que ilustraria o objetivo implícito nessa transsocialização entre encarnados e desencarnados. Os grupos sociais, unidades da sociedade, não são simples soma das pessoas mas uma terceira realidade que tende a exercer pressão e hegemonia sobre cada um dos indivíduos que os compõem.

A Cibernética Social, estruturada pelo sociólogo Waldemar de Gregori, analisa a sociedade dentro de uma ótica sistêmica, entrelaçada nas telas de um "Show planetário". O indivíduo busca sua difícil auto-condução, em meio a um jogo triádico, tendo de um lado o Poder ou a situação dominante Oficial, do outro lado, o apelo natural de Renovação e, no centro, a posição Oscilante, entre um e outro, não propriamente procurando o equilíbrio mas permanecendo indecisa sobre o rumo a tomar. O contexto natural renovador acaba se sobrepondo e obtém o poder da oficialidade que, temporariamente, se estabelece e fica conservador até a repetição do processo. Essa **trialeítica** lembra as observações otimistas de Kardec sobre a transformação da sociedade através da influência da minoria tendente à verdade e ao bem sobre a maioria indecisa, para defender a sua

<sup>12</sup> Jornal Mundo Espírita de Julho de 1997. Disponível em: <http://www.espirito.com.br/portal/artigos/mundo-espirita/os-deficientes-na-familia.html>

certeza absoluta de que "o bem vencerá". A Cibernética Social destaca a "dinamização das potencialidades" como agente do processo de mudança, tanto no nível individual como no nível grupal, societário e universal.

Referimo-nos, de passagem, à visão da Cibernética Social para reforçar as afirmativas que unem a clareza cartesiana, utilizada por Allan Kardec nos livros da Codificação, às atualíssimas concepções da **trialogia** holística. O que se tem de verdadeiro em nossa modernidade já estava presente na magnífica síntese publicada na Terra em 1857 sob o nome de **O Livro dos Espíritos**. O objetivo das encarnações é a evolução, que pode ser expressada como o processo do desenvolvimento das potencialidades dos filhos de Deus, herdeiros do reino do Pai, por direito de criação.

É nesse contexto que colocamos a primeira afirmativa do nosso tema e que podemos compreendê-lo. Não, certamente, aceitá-la passivamente sob pretexto de suas dificuldades mas procurar os pontos vulneráveis que permitirão concretizar uma das condições mais decisivas para a fraternidade humana: o relacionamento empático de um para com todos, sem exceção. Por isso Jesus disse: "Ama a teu próximo como a ti mesmo", abrindo a primeira porta da libertação dos viventes na Terra, a partir das experiências comuns aos aprendizes, ainda na fase de um periférico amor a si próprio.

A frase evangélica, sábia entre as mais sábias, faz surgir novas conotações humanas na busca de vocábulos ligados à harmonia, cuja falta se traduz em inquietação, insegurança, medos e infelicidades. Uma dessas conotações está na palavra Empatia, desenvolvida por Carl Roger, na qual o outro é, em essência, igual a mim; o que busco, ele busca; o que faço nem sempre ele consegue fazer mas muito do que ele faz eu não sei fazer; então, estamos interligados como equipe, permutando capacidades para chegar à vitória, jogando no mesmo time. As considerações acima colocam o significado da integração humana dentro da empatia como condição de dignidade de vida. Mas as pessoas portadoras de deficiências são vistas como elementos estranhos onde quer que estejam, exceto nos poucos lugares destinados aos tratamentos especializados. O drama social que enfrentam está no fato de apresentarem suas diferenças tão ostensivamente que é difícil não se tornarem focos de atenção e, a seguir, de retração. Talvez essa retração (que leva à rejeição e à discriminação) disfarce uma espécie de medo e auto-defesa, provocados pela desconfiança de que se o fato ocorre com alguém da espécie humana pode acontecer conosco e a qualquer momento. Como de fato pode.

**2) O PROCESSO INTEGRATIVO COMEÇA NA CONCEPÇÃO** - Cinco a dez por cento dos recém-nascidos podem apresentar, ostensivamente ou discretamente, situações atípicas ou riscos no futuro desenvolvimento. Lesões cerebrais por anóxia e outros acidentes ocorridos durante o nascimento, síndromes cromossômicas e genéticas instaladas na concepção ou problemas mínimos ou grandes no desenvolvimento das etapas de ovo, embrião e feto. Nasceram, sobreviveram e vão enfrentar difíceis obstáculos para ultrapassarem o tempo daquela encarnação. Não tivessem eles muita determinação e forte vontade, não se candidatariam a tais dificuldades. Salvo exceção, a mente do espírito sabia, aceitara e geralmente pedira o encontro com esses obstáculos, contando com a retaguarda afetiva de amigos do passado que o receberiam. Com certeza souberam acerca dos riscos do renascimento numa sociedade onde os valores ainda estariam vinculados aos aspectos viso-externos. Por tudo isso temos de considerá-los espíritos destemidos.

A integração humana começa na concepção, ou melhor, antes dela quando o "campo" vibratório da futura mãe se torna um ímã de atração para o futuro filho, dentro do envolvimento já existente e do plano reencarnatório, delineado, escolhido, aceito ou imposto para os encontros naquele trecho do caminho da vida.

A contribuição do Espiritismo é urgente nesse início de interação e empatia, ainda porque

cada nascimento é uma resposta ao apelo da fraternidade e cada resposta pessoal interfere na humanidade toda. Essa contribuição acresce de importância nas encarnações difíceis, cujo número está percentualmente aumentando em nossa modernidade. Vários livros e pesquisas estão sendo divulgados identificando que o preparo para o convívio harmonioso e para a vida plena começa no diálogo com o bebê no ventre materno. Afirmam que é, efetivamente, um diálogo, pois o adulto fala e o feto responde como pode, sendo, é claro, mais receptivo que expressivo. Esses alguns livros são contudo poucos, além de se posicionarem dentro de modelos acadêmicos. Não ousaram avançar antes dos primeiros movimentos do bebê sentidos pela mãe e se omitiram de aspectos espirituais. Que pena! Os livros recebidos por Chico Xavier, notadamente a série André Luiz, forneceria a esses escritores e pesquisadores, um imenso oceano de informações. Que esplêndido programa poderão as sociedades, as instituições, os centros e as casas espíritas desenvolverem nesse sentido! Ouviremos: "Já está sendo feito esse trabalho. No Brasil a gestante, principalmente a carente, recebe assistência pré-natal em inumeráveis serviços espíritas, acrescidos de cursos sobre o nascimento, confecções de enxovais e fluidoterapia através de "passes", além de sugestões educacionais. A nosso ver isso é muito bom mas é ainda muito pouco e qualitativamente pequeno diante dos recursos oferecidos pela Doutrina Espírita na sua abrangência metassocial. Movimentos estão surgindo em São Paulo prenunciando boas esperanças de expansão como o VITA, criado em 1990 para a Valorização da Vida intra-uterina e a Materialidade Holística, referida no livro recém lançado do confrade Marcos Augusto de Azevedo.

**3) O BEBÊ ATÍPICO NASCEU E SOBREVIVEU** - Foi bom ele ter nascido? As respostas variam. Os preocupados com a situação sócio-econômica lembram que ele é um dos 10 em cada 100 que vão agravar ainda mais os problemas da Terra, ligados à produção e à distribuição de recursos. Os adeptos das religiões apresentam respostas diversas: "**A vontade do Todo poderoso quis assim**", ou simplificada: "**É o Karma**". A ciência de retaguarda, procurando ser humanista, poderá dizer: "**Provavelmente, morrerá cedo**". Os amigos, compadecidos, dirão ao bebê: "**Coitadinho, é um anjinho**" e aos pais: "**Estamos com vocês nesse drama tão triste**" e aos vizinhos "**Souberam da tragédia acontecida na família dos Silvas?**".

Essas frases, em estilo informal, apresentam por abrangência as outras variedades. Em todas, ele, o bebê atípico, é o indesejável, o subconscientemente rejeitado. A nós, participantes da coletividade reencarnacionista, uma dessas respostas merece maior análise. É aquela que, lembrando por atavismo cultural a Pena de Talião: "**Olho por olho, dente por dente**", condena sem julgamento e coloca sobre os frágeis ombros do bebezinho excepcional, arbitrariamente os qualificativos da criminalidade, em nome da Justiça divina, que, nesse sentido, fica menor que o Amor. Por mais que a coletividade espírita esteja falando e escrevendo sobre o que dissemos acima, ainda é pouco. Não porque queiramos mas porque, como nos lembra André Luiz, "**Contra os nossos anseios de claridade temos milênios de sombras**". A vocação punitiva, tão enfatizada no Velho Testamento, resiste à plenitude do Amor dos Evangelhos cristãos.

O bebê deficiente está no seu berço de redenção. A família se entristeceu e se decepcionou por ele ter nascido como nasceu. Lembra-nos um dos personagens do extraordinário livro "**Memórias de um suicida**" (ditado à médium Ivone Pereira), que renasceu sem os braços. Na intimidade, seu espírito estava felicíssimo. recebera a oportunidade tão solicitada. Amigos desencarnados se regozijavam, ainda porque ele voltara ao aconchego dos mesmos comparsas de escuras tramas do passado. Finalmente surgira o momento da decisiva renovação para todos. Mas, aqueles mesmos familiares de hoje e de outrora, choravam a desgraça que acontecera por lhes ter nascido um bebê defeituoso.

**4) O ESTIGMA MORAL** - Nosso bebê cresceu. É agora um menino. Não fala, não anda, talvez tenha hipertonia muscular e movimentos convulsivos dificultando suas necessidades vitais. Talvez faça algumas coisas comuns, porém com dificuldades. Tem tanto a dizer e não consegue se

expressar. É um espírito preso! Então se diz dele: "É o criminoso que voltou", criando-se o mais terrível dos estigmas. Chamamos a esse, o **"estigma dos reencarnacionistas distraídos!"**. E ousamos dizer que é um chamamento muito delicado. Tal como comparamos a felicidade à sintonia com as leis divinas, sob a luz do Espiritismo, pudemos comparar a experiência difícil com a redenção concentrada ou a renda do tesouro acumulada. **Sim, é para resgatar dívidas contraídas, mas o passado ficou lá atrás e o presente é o novo dia projetando-se para o futuro.** O estigma moral colocado sobre os deficientes de hoje é uma confusão entre passado e presente, uma distração interpretativa diante da tese espírita sobre a evolução. No agora dos deficientes há muito do "Filho pródigo" da parábola evangélica, voltando à Casa Paterna.

Um dos riscos na compreensão da Lei de Causa e Efeito está em se enfatizar os aspectos dramáticos de preferência aos abençoados atalhos, que são estreitos e árduos, mas necessários à gloriosa escalada na montanha do auto-aperfeiçoamento. Coloca-se sobre as palavras "Expição" e "Provas" uma sobrecarga pejorativa, também arbitrária, que as faz sobressair sobre a finalidade fundamental das reencarnações, em suas múltiplas variedades, dentro das duas metas expressadas na célebre resposta 132 de *O Livro dos Espíritos...* "a Perfeição" e, depois, "tornar a criatura apta a colaborar na obra do Criador". Sobressai o dueto passional crime-castigo como se não estivesse tão clara a certeza de que Deus é Amor. Expição e Provas são desvios comuns do trânsito, possibilitados, menos por punição do que pelo amor contido no centro da Lei Divina. Parecemos-nos, às vezes, na situação ilustrada na frase profunda e pitoresca: "Engolindo um elefante e coando um mosquito".

Nosso menino entrou na faixa etária escolar e não poderá frequentar as escolas comuns. Contudo tem o direito à educação e ao tratamento, ao lar e à participação em todos os recursos ao seu alcance, porque ele é, antes e acima de tudo, uma Criança vivendo sua fase infantil. Precisa de Habilitação especial e essa terá efeitos satisfatórios se considerá-lo como um ser integral, com necessidades de desenvolvimento tanto bio-psico-sociais como espirituais. Aí surgem as maiores dificuldades. Há instituições assistenciais para os cadencia dos de poder aquisitivo, há clínicas sofisticadas para as famílias de bom nível econômico. A classe mais defasada é a classe média, a maioria. Geralmente os programas, mesmo os melhores tecnicamente, omitem enfoques espirituais e, conseqüentemente, ficam descartadas as avaliações de profundidade e a conseqüente valorização da experiência de vida desses deficientes. Sem a valorização é óbvio que continuarão as rejeições e as marginalizações sócio-culturais e afetivas.

Pensamos que a sociedade espírita tem todas as condições para preencher esses espaços vazios criando e desenvolvendo serviços alternativos para complementar a integralidade da assistência. Ousamos afirmar que, sob variadas formas, a sociedade espírita está sendo convocada a se mobilizar também nessa área. Não se trata propriamente de se sobrecarregar com a criação de construções especializadas, mas de oferecer mais ampla contribuição às que já existem, principalmente na área específica da vivência espírita, como na fluidoterapia pelos "Passes" e nas diversas formas comuns na Casa espírita que podem se ampliar em favor dos deficientes. Algumas instituições receberam convites diretos, impossíveis de serem desatendidos. Isso deve ter acontecido com os trabalhadores do Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz. Tal ocorrência também surgiu na Instituição Beneficente Nosso Lar a que estamos ligadas. Um dia jogaram na porta um recém-nascido envolvido em finas roupas nas quais estava preso um cartão com os dizeres: "Mãe desesperada conta com vocês". Era um bebê visivelmente deficiente. Esse fato levou a Instituição a criar um Departamento especializado e o desespero daquele cartão, no qual a rejeição se apresentava na forma de dor, ainda hoje, passados mais de trinta anos, nos mobiliza em favor da desmarginalização desse tipo de bebês.

**5) A PREVENÇÃO NECRÓFILA** - Ojetivando a Prevenção e a Eugenia como ideais sanitários e, sob o critério hedonista projetado na chamada "boa qualidade de vida", tenta-se colocar

na Legislação brasileira a solução salvadora e preservadora da vida, através do aborto provocado. Para a plenitude biófila, a solução necrófila. O pretexto mais repetitivo e, aparentemente mais incontestado, é o de impedir o nascimento de bebês atípicos ou anômalos. Na horizontalidade do panorama social esse pretexto até parece válido embora a eficiência da detecção laboratorial possa ser discutível e apesar de que, aberta essa primeira porta, toda e qualquer tentativa de nascimento, normal ou não, encontrará o risco de não ser efetuada. É a Pena de morte decretada aos bebês como alternativa às penas da sobrevivida. Fácil imaginar a que oceano esse riacho de sangue nos poderá levar!

Organizações destinadas à saúde e à criança defendem esse crime em nome do bem estar social da humanidade, o que é espantoso. Lembra-nos a famosa história do rei que tinha um problema: 9 chapéus e 10 cabeças. Os sábios deram a solução: Corte-se uma cabeça.

Longe estamos do tempo em que os conhecimentos, a assimilação e a aplicabilidade dos princípios espirituais da vida venham a inspirar as decisões da Terra. Pode ser que o Aborto, a Pena de morte e a Eutanásia - 3 parentes literalmente consangüíneos - venham a ser legalizados em nosso país. Não conseguiremos, talvez, deter os documentos escritos mas podemos semear as idéias-raízes, ilustrar seus frutos nos procedimentos de nossas Casas espírita. A vida do corpo, tanto quanto a vida do espírito precisam ser valorizadas pois se ao espírito cabe "intelectualizar a matéria", é o corpo físico, ou é nele, que se realiza o desenvolvimento das potencialidades latentes do espírito. Pensamos que podemos seguir na direção inversa, divulgando, divulgando e divulgando o significado e a valorização da vida, não como etnocentrismo religioso mas com a certeza de que há, embutida na intimidade de todos os seres humanos, a expectativa dessa valorização. O Espiritismo modifica de tal forma as conotações, que as expressões, tão usadas no modismo de hoje, aparecem sobre outros aspectos, não como "Remendos novos em panos velhos" mas com resgates dos seus verdadeiros significados. As metas da vida, sintetizadas no aperfeiçoamento contínuo, nos fazem perceber onde estão as causas dos problemas humanos. Pelas causas descobrimos os verdadeiros recursos de Prevenção e esses nos levam a saber que somente há "boa qualidade de vida" quando se está sintonizado com as leis divinas. Essas leis estando gravadas na consciência e, sendo a consciência a nossa individualidade, a sintonia é a única possibilidade felicitadora. O sentido hedonista material pode ser reinterpretado colocando-se sobre ele a expressão do que podemos chamar hedonismo espiritual contido nos Evangelhos assegurando que o esforço na direção do bem pode ter retornos "A dez, a trinta ou acento por um". A eugenia é, sem dúvida um bem desejável. Um dia a Terra será um mundo de harmonia, de permuta espontânea entre o eco e o ântropo-sistema. Haverá empatia de cada um diante dos outros. As doenças não serão necessárias e qualquer deficiência física ou moral não existirá mais. Nosso planeta será "Possuído pelos mansos". Não é esse o ideal eugênico? Nessa perspectiva, a Prevenção necrófila, além da covardia embutida no seu procedimento, é ineficaz como acionadora do processo eugênico, tanto quanto é ineficaz em nível pessoal, familiar e social, para a chamada plenitude da vida, tão deploravelmente adulterada em nossos tempos, pois uma plenitude que utiliza a morte é um lamentável e terrível engano.

O Semeador - marco/97.



## **TEXTO 11:**

### **CELESTE PARCERIA**

José Raul Teixeira/Camilo<sup>13</sup>

Dos mais belos momentos da vida planetária, destaca-se aquele em que se une um casal, a fim de permitir o retorno à carne de outro filho de Deus.

Ao observarmos a formidável ocorrência, quando o ventre feminino se assemelha a eloquente laboratório que recebe as matérias primas, óvulo e espermatozóide, para que, fundidos, determinem o começo de um novo corpo, de modo a atender a uma velha alma, caminhante da Evolução.

Intensas energias se mobilizam nessa conjugação de gametas. Útero e tubas, quais retortas incendias de vida nas mãos do Sublime Alquimista, ajustam-se para propiciar o encontro biológico.

Como será o futuro corpinho? Que elementos genéticos se expressarão para determinar o alcance da hereditariedade? O que estará em jogo para que um corpo são ou deficitário venha ao mundo corpóreo, na condição de “casulo”, de “vivenda carnal”, ou “escafandro”, permitindo ao espírito mover-se, aprender e evoluir nesse mar de águas profundas e perigosas, chamado vida terrena?

Incontáveis quão respeitáveis estudiosos não-se dobrado sobre lâminas valiosíssimas, sob a mira de microscópios avançadíssimos, na tentativa de explicar como é que tudo se estruturou nessas multi-milenárias filogênese e ontogênese, quando dispõem tão somente da visão biológica ou bioquímica para estabelecerem seus referenciais.

Se pudessem, esses denodados garimpeiros do rio da Vida, admitir a realidade do espírito e identificar-lhe a grande influência, entenderiam que todo e qualquer fator genético, rigorosamente respeitado na conformação do biossoma, está atrelado a outros fatores, que antecedem ao genético, quais sejam, os elementos psíquicos da entidade que vai renascer.

Quando se movimentam providências propiciatórias à reencarnação de algum espírito, este começa uma atividade de sensibilização dos futuros pais, o que pode se dar em nível consciente – o espírito sabe o que faz e porque o faz –, ou em nível inconsciente, para desencarnados sem a necessária lucidez para se manterem ao corrente de tudo.

(...)

Ao serem derramados no íntimo da mulher os trilhões de espermatozoides, encetando a importante corrida sobre a esteira ciliada da tuba, é esse magnetismo da entidade, que tudo envolve, que ativar um determinado espermatozóide e não outro. Esse estímulo particular é dependente do processo de ressonância estabelecido com a frequência do psiquismo do reencarnante, ressonância que se opera pelo fato daquele determinado espermatozóide conter em sua bagagem, em sua cabeça, os dados genéticos imprescindíveis que, com os dados contidos no óvulo liberado, darão ensejo à formação do corpo exato, do corpo ideal para que o reencarnante possa cumprir sob o ponto de vista das divinas leis, a sua trajetória.

(...)

Num corpo fisicamente são ou deficiente, o espírito encontra o melhor veículo para dar conta da sua provação ou expiação, ou de ambas, libertando-se aos poucos, dos grilhões da ignorância e do erro, sempre mais se alcandorando, na busca de mais altos céus.

Vemos, assim, que tudo se cumpre, graças a esse automatismo matematicamente perfeito da lei de causa e efeito, de modo a fazer com que a ninguém seja dado fugir de si mesmo, onde tudo se acha escrito nas páginas energéticas da própria alma.

---

13 Do livro: Desafios da Educação. Editora Frater, 1995.

### **SUGESTÃO DE LIVROS:**

- DEFICIENTE MENTAL POR QUE FUI UM? – VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO
- A EDUCAÇÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO – DORA INCONTRI
- PAIS DE CRIANÇAS ESPECIAIS – DONALD J. MEYER
- ALERTA - DIVALDO PEREIRA FRANCO (61)
- APÓS A TEMPESTADE - DIVALDO PEREIRA FRANCO (65;78)
- BRASIL MAIS ALÉM - DUILIO LENA BERNI (199)
- DICIONÁRIO DA ALMA - FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (104)
- DINÂMICA PSI - JORGE ANDRÉA DOS SANTOS (101)
- ENERGÉTICA DO PSIQUISMO - JORGE ANDRÉA DOS SANTOS (75)
- ENSAIO SOBRE A REENCARNAÇÃO - DJALMA FARIAS (11)
- EXPIAÇÃO - AREOLINO GURJÃO
- GESTAÇÃO SUBLIME INTERCÂMBIO - RICARDO DI BERNARDI (135)
- JUSTIÇA DIVINA - FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (101)
- MEMÓRIAS DE UM SUICIDA - YVONNE A.PEREIRA (367;368)
- PERISPÍRITO - GEZIEL ANDRADE (56; 172)
- RECONCILIAÇÃO -VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO (94)
- VIVER EM PLENITUDE - RICHARD SIMONETTI (24)
- PEDAGOGIA ESPÍRITA – JOSÉ HERCULANO PIRES

## SUGESTÃO DE FILMES E ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

### Deficiência auditiva

- [\*A música e o silêncio\*](#)
- [\*Filhos do silêncio\*](#)
- [\*Adorável professor\*](#)
- [\*O piano\*](#)
- [\*O país dos surdos\*](#)
- [\*O filme surdo de Beethoven\*](#)
- [\*Querido Frankie\*](#)
- [\*Tortura silenciosa\*](#)
- [\*And Now Tomorrow\*](#)
- [\*Cop Land\*](#)
- [\*And Your Name Is Jonah\*](#)

### Deficiência física

- [\*A força de um campeão\*](#)
- [\*Amargo regresso\*](#)
- [\*Feliz ano velho\*](#)
- [\*Nascido em 4 de Julho\*](#)
- [\*O óleo de Lorenzo\*](#)
- [\*Uma janela para o céu\*](#) (Parte 1 e 2)
- [\*Dr. Fantástico\*](#)
- [\*Johnny vai à guerra\*](#)
- [\*Meu pé esquerdo\*](#)
- [\*Os melhores dias de nossas vidas\*](#)
- [\*Mar Adentro\*](#)

### Deficiência visual

- [\*Além dos meus olhos\*](#)
- [\*Perfume de mulher\*](#)
- [\*À primeira vista\*](#)
- [\*Dançando no escuro\*](#)
- [\*Castelos de gelo\*](#)
- [\*Ray\*](#)
- [\*Quando só o coração vê\*](#)
- [\*Um clarão nas trevas\*](#)
- [\*Jennifer 8 - A próxima vítima\*](#)
- [\*La symphonie pastorale\*](#)

### Deficiência mental

- [\*Forrest Gump, o contador de histórias\*](#)
- [\*Gaby, uma história verdadeira\*](#)
- [\*Gilbert Grape - Aprendiz de sonhador\*](#)
- [\*Meu filho, meu mundo\*](#)
- [\*Nell\*](#)
- [\*Nick and Gino\*](#)
- [\*O oitavo dia\*](#)
- [\*Rain Man\*](#)
- [\*Simples como amar\*](#)
- [\*Uma lição de amor\*](#)
- [\*Shine - Brilhante\*](#)
- [\*Loucos de amor\*](#)
- [\*Uma mente brilhante\*](#)
- [\*Jornada da alma\*](#)
- [\*Eu me chamo Elisabeth\*](#)
- [\*Os melhores dias de nossas vidas\*](#)
- [\*Meu nome é Radio\*](#)
- [\*De Porta em Porta\*](#)

### Deficiência múltipla

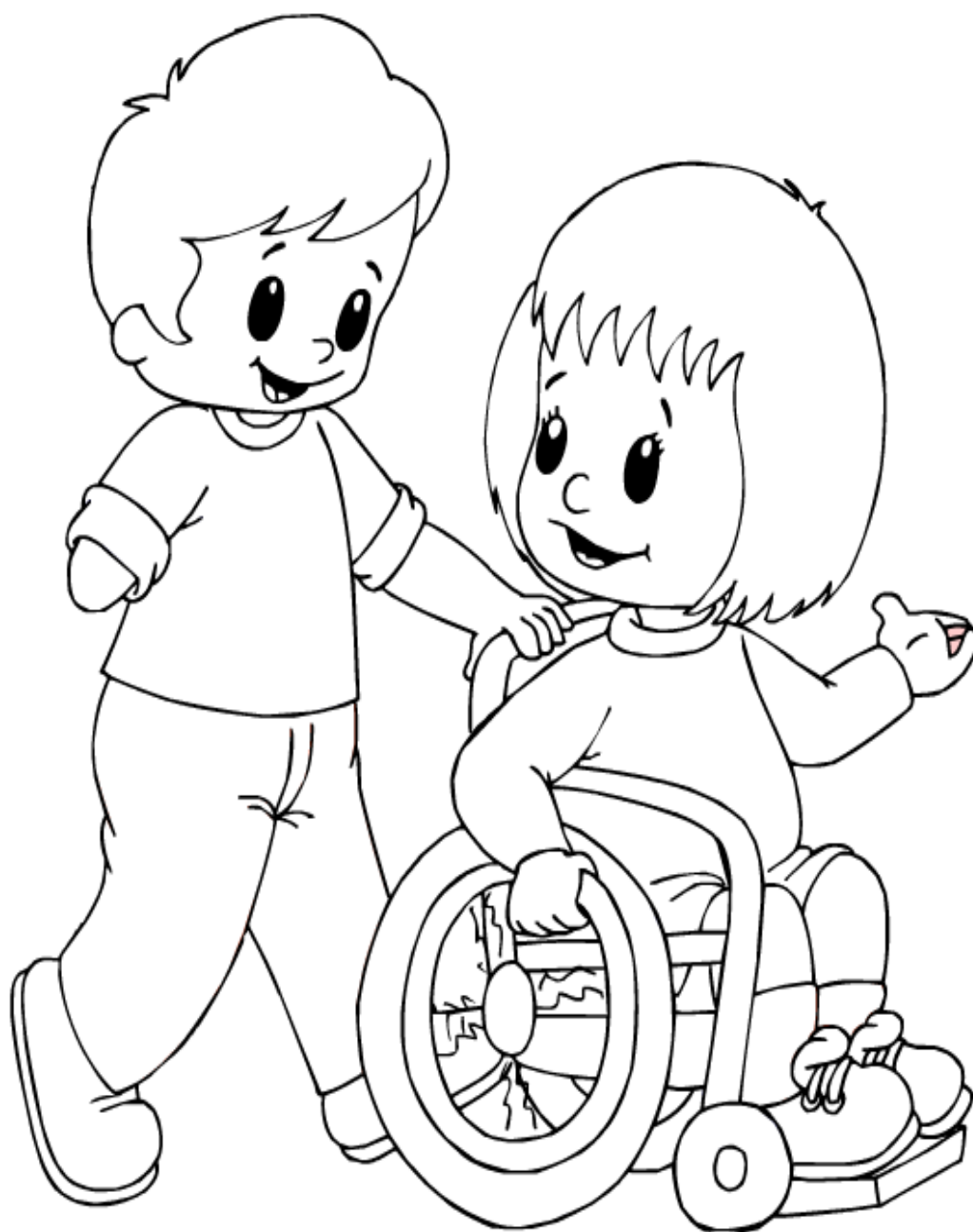
- [\*Amy\*](#)
- [\*Helen Keller and Her Teacher\*](#)
- [\*O milagre de Anne Sullivan \(br\) / O milagre de Helen Keller \(pt\)\*](#)
- [\*The Unconquered \(Helen Keller in Her Story\)\*](#)
- [\*Cegos, surdos e loucos\*](#)
- [\*Sob suspeita\*](#)
- [\*Uma lição de amor\*](#)
- [\*Experimentando a vida\*](#)

### Endereços eletrônicos:

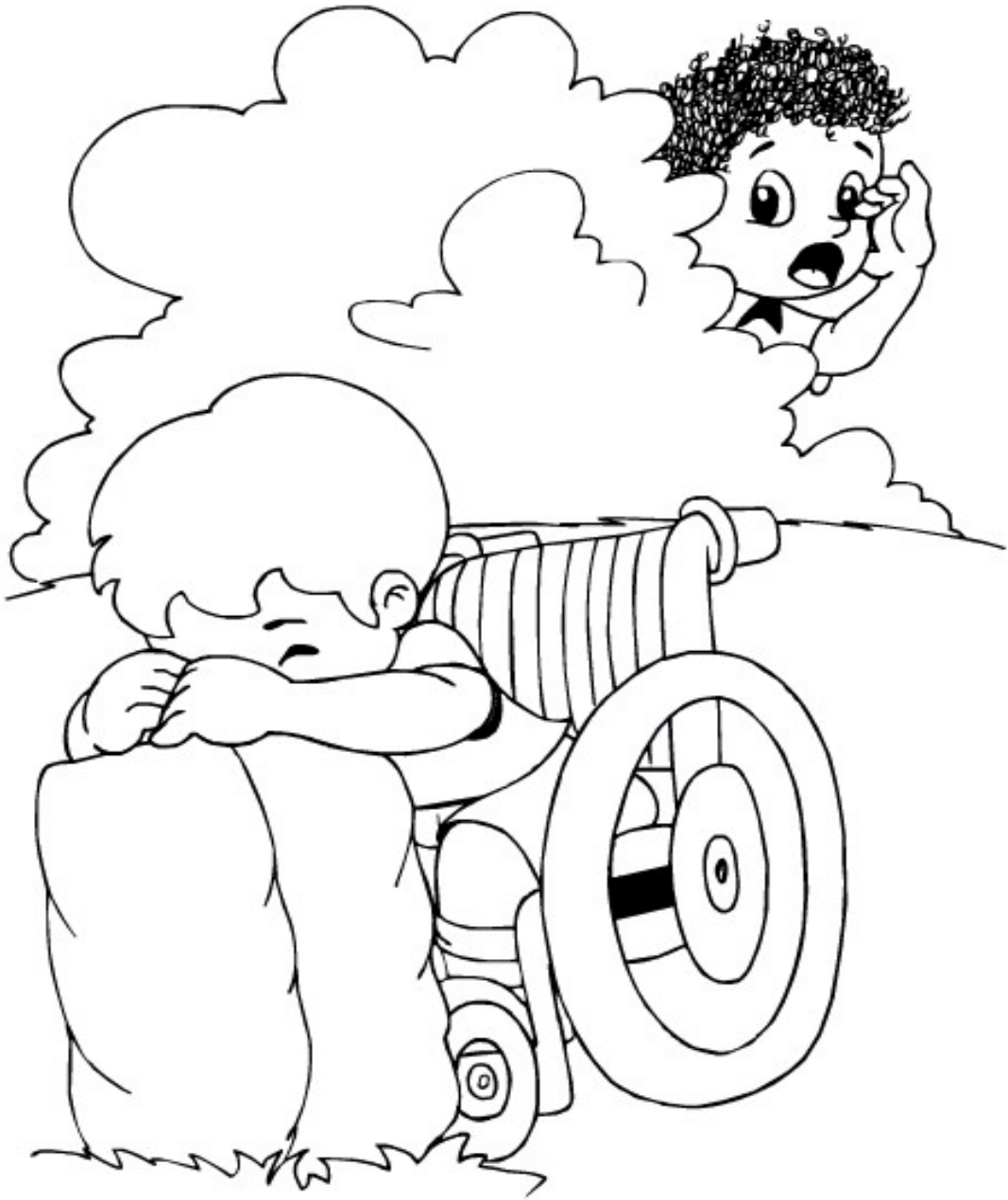
- [www.amarparaincluir.blogspot.com](http://www.amarparaincluir.blogspot.com)
- [www.pedagogia.com.br/artigos](http://www.pedagogia.com.br/artigos)
- [www.cvdee.org.br](http://www.cvdee.org.br)
- [www.searadomestre.com.br/evangelizacao/](http://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/)
- [www.freewebs.com/vrstefanello/](http://www.freewebs.com/vrstefanello/)

*“Ama e serve, portanto, como possas, quanto possas, quando possas.”  
Joanna de Angelis/Divaldo Pereira Franco - Do livro: Após a Tempestade...*

# **A N E X O S**

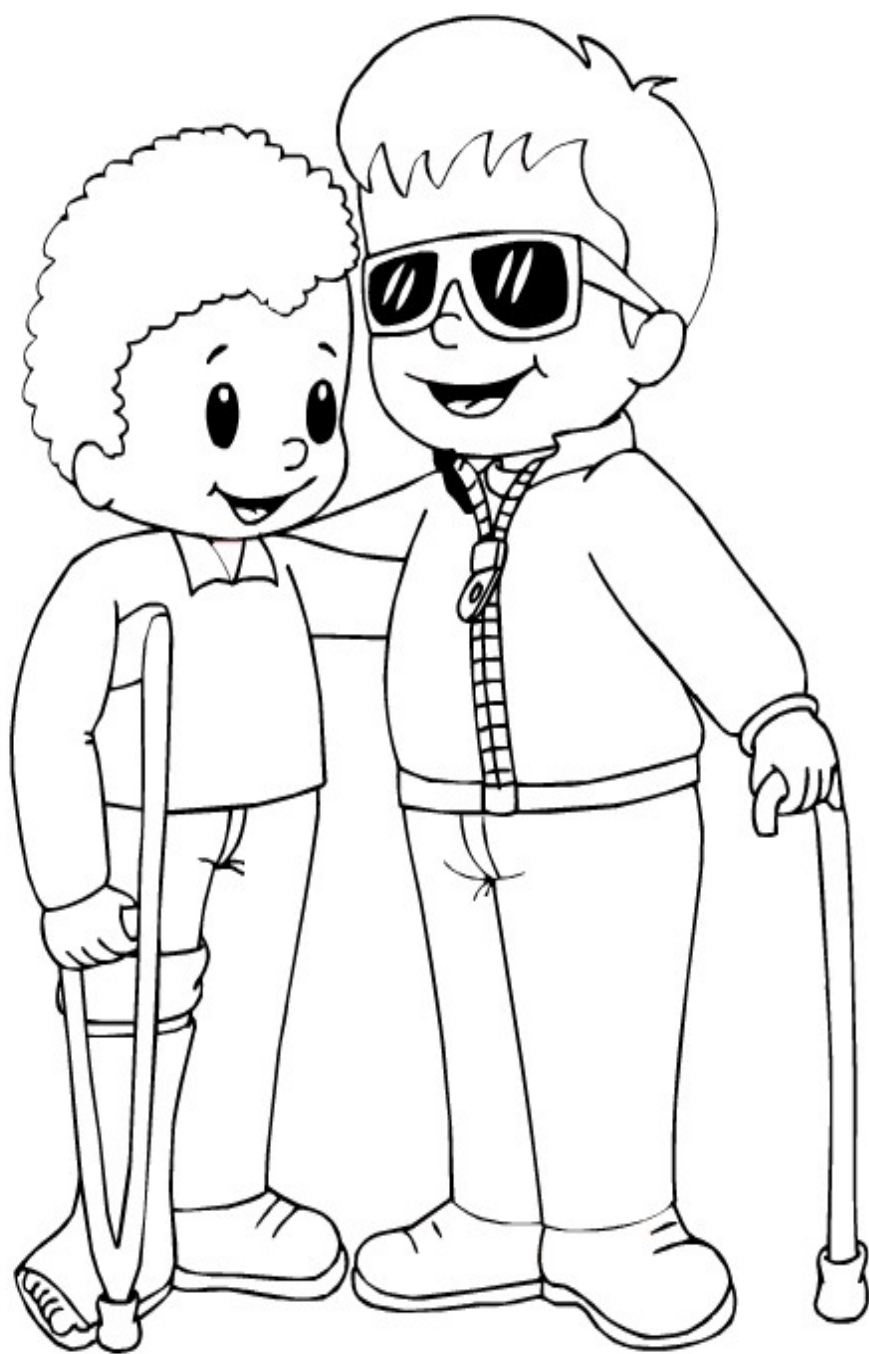


Copyright © 2003 - Editora e Gráfica Claranto Ltda. Todos os direitos reservados.

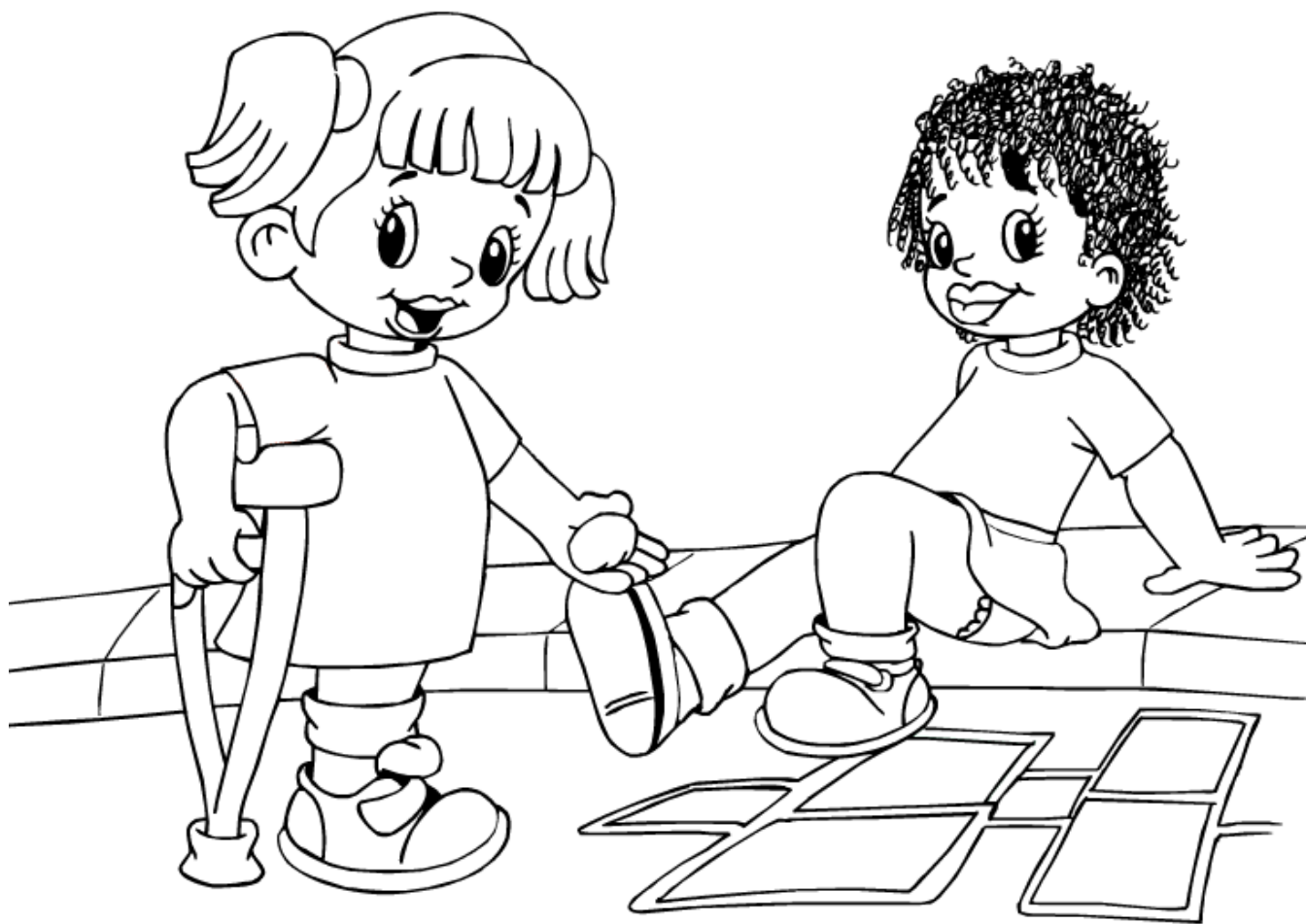


---

Copyright © 2003 - Editora e Gráfica Claranto Ltda. Todos os



Copyright © 2003 - Editora e Gráfica Claranto Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2003 - Editora e Gráfica Claranto Ltda. Todos os direitos reservados.



### A LEI DE AMOR

8. O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas.

A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra – amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a *reencarnação*, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela conduz o homem: conduzi-lo à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.

Disse eu que em seus começos o homem só instintos possuía. Mais próximo, portanto, ainda se acha do ponto de partida, do que da meta, aquele em quem predominam os instintos. A fim de avançar para a meta, tem a criatura que vencer os instintos, em proveito dos sentimentos, isto é, que aperfeiçoar estes últimos, sufocando os germes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento; trazem consigo o progresso, como a glande encerra em si o carvalho, e os seres menos adiantados são os que, emergindo pouco a pouco de suas crisálidas, se conservam escravizados aos instintos. O Espírito precisa ser cultivado, como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. É então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes. – *Lázaro*. (Paris, 1862.)

9. O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É fato, que já haveis podido comprovar muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso que seja, vota a um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções. A um ente ou um objeto qualquer, disse eu, porque há entre vós indivíduos que, com o coração a transbordar de amor, despendem tesouros desse sentimento com animais, plantas e, até, com coisas materiais: espécies de misantropos que, a se queixarem da Humanidade em geral e a resistirem ao pendor natural de suas almas, que buscam em torno de si a afeição e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto. Entretanto, por mais que façam, não logram sufocar o germen vivaz que Deus lhes depositou nos corações ao criá-los. Esse germen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência e, embora comprimido amiúde pelo egoísmo, torna-se a fonte das santas e doces virtudes que geram as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura a transpor o caminho escarpado e árido da existência humana.

Há pessoas a quem repugna a reencarnação, com a idéia de que outros venham a partilhar das afetuosas simpatias de que são ciosas. Pobres irmãos! o vosso afeto vos torna egoístas; o vosso amor se restringe a um círculo íntimo de parentes e de amigos, sendo-vos indiferentes os demais. Pois bem! para praticardes a lei de amor, tal como Deus o entende, preciso se faz chegueis passo a passo a amar a todos os vossos irmãos indistintamente. A tarefa é longa e difícil, mas cumprir-se-á: Deus o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que um dia matará o egoísmo, qualquer que seja a forma sob que se apresente, dado que, além do egoísmo pessoal, há também o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade. Disse Jesus: “Amai o vosso próximo como a vós mesmos.” Ora, qual o limite com relação ao próximo? Será a família, a seita, a nação? Não; é a Humanidade inteira. Nos mundos superiores, o amor recíproco é que harmoniza e dirige os Espíritos adiantados que os habitam, e o vosso planeta, destinado a realizar em breve sensível progresso, verá seus habitantes, em virtude da transformação social por que passará, a praticar essa lei sublime, reflexo da Divindade.

Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão, quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito: Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam; fazei-lhes, ao contrário, todo

o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes.

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede. É um ímã a que não lhe é possível resistir. O contacto desse amor vivifica e fecunda os germens que dele existem, em estado latente, nos vossos corações. A Terra, orbe de provação e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado e verá praticados na sua superfície a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação e o sacrifício, virtudes todas filhas do amor.

Não vos canseis, pois, de escutar as palavras de João, o Evangelista. Como sabeis, quando a enfermidade e a velhice o obrigaram a suspender o curso de suas prédicas, limitava-se a repetir estas suavíssimas palavras: “Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros.” Amados irmãos, aproveitai dessas lições; é difícil o praticá-las, porém, a alma colhe delas imenso bem. Crede-me, fazei o sublime esforço que vos peço: “Amái-vos” e vereis a Terra em breve transformada num Paraíso onde as almas dos justos virão repousar. – *Fénelon*. (Bordéus, 1861.)

**10.** Meus caros condiscípulos, os Espíritos aqui presentes vos dizem, por meu intermédio: “Amái muito, a fim de serdes amados.” É tão justo esse pensamento, que nele encontrareis tudo o que consola e abranda as penas de cada dia; ou melhor: pondo em prática esse sábio conselho, elevar-vos-eis de tal modo acima da matéria que vos espiritualizareis antes de deixardes o invólucro terrestre. Havendo os estudos espíritas desenvolvido em vós a compreensão do futuro, uma certeza tendes: a de caminhardes para Deus, vendo realizadas todas as promessas que correspondem às aspirações de vossa alma. Por isso, deveis elevar-vos bem alto para julgardes sem as constrações da matéria, e não condenardes o vosso próximo sem terdes dirigido a Deus o pensamento.

Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrareis, dentro de certo período, em mundos mais adiantados; e os Espíritos que a compõem são, como vós, filhos de Deus, destinados a se elevarem ao infinito. Assim, não podeis recusar aos vossos irmãos o que Deus liberalmente vos outorgou, porquanto, de vosso lado, muito vos alegraria que vossos irmãos vos dessem aquilo de que necessitais. Para todos os sofrimentos, tende, pois, sempre uma palavra de esperança e de conforto, a fim de que sejais inteiramente amor e justiça.

Crede que esta sábia exortação: “Amái bastante, para serdes amados”, abrirá caminho; revolucionária, ela segue sua rota, que é determinada, invariável. Mas, já ganhastes muito, vós que me ouvis, pois que já sois infinitamente melhores do que éreis há cem anos. Mudastes tanto, em proveito vosso, que aceitais de boa mente, sobre a liberdade e a fraternidade, uma imensidade de idéias novas, que outrora rejeitaríeis. Ora, daqui a cem anos, sem dúvida aceitareis com a mesma facilidade as que ainda vos não puderam entrar no cérebro.

Hoje, quando o movimento espírita há dado tão grande passo, vede com que rapidez as idéias de justiça e de renovação, constantes nos ditados espíritas, são aceitas pela parte mediana do mundo inteligente. É que essas idéias correspondem a tudo o que há de divino em vós. É que estais preparados por uma sementeira fecunda: a do século passado, que implantou no seio da sociedade terrena as grandes idéias de progresso. E, como tudo se encadeia sob a direção do Altíssimo, todas as lições recebidas e aceitas virão a encerrar-se na permuta universal do amor ao próximo. Por aí, os Espíritos encarnados, melhor apreciando e sentindo, se estenderão as mãos, de todos os confins do vosso planeta. Uns e outros reunir-se-ão, para se entenderem e amarem, para destruírem todas as injustiças, todas as causas de desinteligências entre os povos.

Grande conceito de renovação pelo Espiritismo, tão bem exposto em *O Livro dos Espíritos*; tu produzirá o portentoso milagre do século vindouro, o da harmonização de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste preceito bem compreendido: “Amái bastante, para serdes amados.” *Sanson*, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris. (1863.)